



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**AVALIAÇÃO DE RISCOS EM REDES DE NEGÓCIO: O
CASO DO PORTO DE AVEIRO**

Trabalho Final na modalidade de Projeto
apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Gestão

por

Francisca Martins Cabral

sob co-orientação do

Professor Doutor Paulo Alexandre Pimenta Alves e do Doutor Luís Manuel Dionísio
Marques

Universidade Católica Portuguesa

Outubro 2014

Agradecimentos

A concretização do Trabalho Final de Mestrado contou com a colaboração de diversas pessoas e entidades, sem as quais este estudo não poderia ter sido levado a cabo, de entre as quais saliento:

Os meus orientadores Professor Doutor Paulo Alves e Doutor Luís Marques, com quem foi um verdadeiro privilégio trabalhar. Saliento o apoio incondicional e interesse neste projeto, a constante disponibilidade, rigor, conselhos, saberes, encorajamento e revisão cuidadosa deste trabalho.

A Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa que me acolheu ao longo do percurso académico, enquanto aluna de Mestrado.

Para a obtenção da amostra qualitativa, agradeço às empresas Porto de Aveiro, Prio Parque de Tanques de Aveiro, S.A., Tinita – Transportes e Reboques Marítimos, S.A., Socarpor – Sociedade de Cargas Portuárias (Aveiro), S.A., e Acembex – Comércio e Serviços, Lda., sem as quais não seria possível ter acesso a todos os dados financeiros que foram fundamentais para a realização deste TFM.

À Professora Doutora Daniela Gonçalves e Ana Rita Marques, amigas que prontamente aceitaram dedicar umas quantas horas à revisão do presente trabalho.

Às minhas grandes amigas Diana Gonçalves e Renata Pena que em todos os momentos menos positivos me apoiaram incondicionalmente e deram motivação para a continuação deste trabalho.

Ao Nuno Maia, um agradecimento especial pelo apoio e carinho diários, pela transmissão de confiança, em todos os momentos.

Aos meus pais e tios, a quem dedico também este trabalho, por serem os meus melhores amigos e mentores. A todos aqui fica um grande e sentido...Obrigada.

Resumo

Este processo de investigação incidu sobre o risco para o Porto de Aveiro, caso uma das empresas da cadeia de valor entre em insolvência. Para tal, foi utilizada uma amostra de quatro empresas, consideradas principais, sob o ponto de vista do seu impacto financeiro para a rede de negócio.

Desta forma, foi colocada a seguinte questão de partida, a saber: “Qual o risco para o Porto de Aveiro se uma das empresas entrar em insolvência”.

No sentido de responder com precisão a esta questão primordial, foi nossa opção colocar as seguintes sub-questões: a) Se uma das empresas entrar em risco de insolvência (falha), qual a sua implicação na rede? b) Qual o papel da informação financeira para o Porto de Aveiro? c) Deverá o Porto de Aveiro monitorizar o risco financeiro das empresas envolvidas?

É de salientar que este Trabalho Final de Mestrado contempla uma abordagem crítica com foco em aspetos qualitativos e quantitativos.

Este trabalho de investigação abrangerá como principais áreas de conhecimento, o conceito de rede e de risco, o diagnóstico e mensuração deste, bem como a análise do impacto financeiro no caso de insolvência e, ainda, a importância dos agentes envolvidos na rede logística do Porto de Aveiro, focando as principais empresas da cadeia de valor.

O estudo desenvolvido tem como objetivo primordial a construção de um modelo de avaliação de riscos direcionados para uma amostra de empresas do Porto de Aveiro, destacando-se os que representam uma maior importância para a organização. Deste modo, a metodologia adotada teve em conta a revisão bibliográfica acerca da gestão de risco e o risco de negócio, assim como a análise de indicadores financeiros para o cálculo do risco. Foi realizada uma pesquisa de dados financeiros no Porto de Aveiro, relativamente à importância de uma amostra de quatro das principais empresas que operam nesta organização e que nela constituem

parte integrante. No final deste trabalho será elaborado um método de controlo de gestão no sentido de monitorizar o risco.

Os resultados obtidos sugerem que, no caso de uma das empresas sujeitas à análise incorrer num determinado risco, poderá entrar em insolvência, afetando toda a rede logística do Porto de Aveiro.

Este trabalho vem preencher a temática do risco nas redes de negócio e algumas estratégias de gestão financeira no sentido de assegurar um menor risco de falha na rede.

Palavras-chave: rede logística, risco, insolvência.

Abstract

This process of research focused on the risk to the Aveiro Port, if one of the companies in the value chain log in insolvency. For this purpose, was used a sample of four key companies from the point of view of their financial impact on the business network.

In that way, the following question was proposed: "What is the risk to the Aveiro Port if one of the key companies entering insolvency."

In order to answer this crucial question, the option was to put the following sub-questions: a) If one of the companies entering insolvency risk (failure), what is its implication on the network? b) What is the role of financial information for the Aveiro Port? c) Should the Aveiro Port monitoring the financial risk of the companies involved?

This Final Master Project focuses on a critical approach on qualitative and quantitative aspects.

This research will cover the main areas of knowledge, the concept of network and risk, diagnosis and measurement of the risk, as well as analysis of the financial impact in the event of insolvency and also the importance of the stakeholders in the supply of logistics network of Aveiro Port with the main focus for companies in the value chain

The developed study as a prime objective the construction of an evaluation model for a targeted sample of companies in the Aveiro Port risks highlighting as previously stated those who pose a greater importance to the organization. Thus, the methodology took into account the literature review about the management of risk and business risk, as well as analysis of financial indicators for the calculation of risk.

A survey of financial data was held in Port of Aveiro on the importance of a sample of four of the main companies that operate in this organization and an integral part of it.

At the end of this study will produce a method of management control in order to monitor risk.

This study fills the theme of risk in business networks and some financial management strategies to ensure a lower risk of network failure.

Keywords: Business Network, risk, insolvency.

Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo	iii
Abstract.....	xii
Índice de Figuras.....	xiii
Índice de Tabelas	xv
Lista de Abreviaturas.....	xvii
Introdução.....	1
I - Enquadramento Teórico	3
1- As redes de Negócio	4
2- Risco.....	7
2.1- Noção, Identificação, Avaliação e Gestão do Risco	7
2.1.1- Noção de Risco	7
2.1.2- Identificação, Avaliação e Gestão do Risco	8
2.2- Insolvência	12
2.2.1- Noção de Insolvência.....	12
2.2.2- Risco de Insolvência	15
3- O Modelo de COSO	15
4- O Porto de Aveiro	22
4.1- Coordenação e Cooperação no Porto de Aveiro	23
4.2- Cadeia de Valor do Porto de Aveiro.....	28
4.3- Enquadramento das Empresas Sujeitas a Análise	30
4.3.1- Tinita – Transportes e Reboques Marítimos, S.A.	30
4.3.2- Socarpor (Aveiro), S.A.....	31
4.3.3- Acembex – Comércio e Serviços, Lda.	32

4.3.4- Prio Parque de Tanques de Aveiro, S.A.	32
II- Enquadramento Metodológico	34
1- Opções Metodológicas	34
2- Apresentação e Discussão dos Resultados	36
2.1. Análise de Rácios	36
2.1.1- Rácios de Estrutura/Endividamento	39
2.1.1.1- Análise da Autonomia Financeira	39
2.1.1.2- Análise da Solvabilidade	40
2.1.1.3- Análise do Endividamento	42
2.1.2- Rácios de Funcionamento	43
2.1.2.1- Análise da Rotação de <i>Stocks</i>	43
2.1.2.2- Período de Cobranças	44
2.1.2.3- Rotação do Ativo	45
2.1.3- Rácios de Líquidez	45
2.1.3.1- Liquidez Geral	46
2.1.3.2- Fundo de Maneio.....	47
2.1.4- Rácios de Rendibilidade Económica	48
2.1.4.1- Rendibilidade do Ativo	48
2.1.4.2- Resultado Líquido por Empregado	49
2.1.4.3- Valor Acrescentado Bruto (VAB)	50
2.1.4.4- Rentabilidade Económica.....	51
2.1.4.5- Custo Líquido de Financiamento.....	51
2.1.4.6- EBITDA	52
2.1.4.7- EBIT	53

2.1.5- Rácios de Rentabilidade Financeira.....	53
2.1.5.1- Rentabilidade das vendas e serviços prestados.....	54
2.1.5.2- Rentabilidade do Capital Próprio	54
2.2- Análise do Balanço e Demonstrações Financeiras	55
2.3- Análise do Risco das Empresas Sujeitas à Análise	57
2.3.1- Risco Operacional	58
2.3.2- Risco de Crédito	60
2.3.3- Risco de Incumprimento dos Prazos de Pagamento	62
2.4- Aplicação das Conclusões à Rede de Negócio – Porto de Aveiro.....	63
III - Conclusões.....	67
IV - Referências Bibliográficas.....	69
V- Anexos.....	80
Anexo A – Relatórios Financeiros das Empresas Analisadas (2011 – 2013)	
VI- Apêndices.....	81
Apêndice A – Quadro de Indicadores Económico-Financeiros	

Índice de Figuras

Figura 1 – Diagrama de Análise de Risco

Figura 2 – Estrutura Ótima de Capital e Custos de Falência

Figura 3 – Cubo Tridimensional COSO

Figura 4 – Mapa de Risco COSO

Figura 5 – Planta do Porto de Aveiro

Figura 6 – Cadeia de Valor de Michael Porter

Figura 7 – Empresas do Porto de Aveiro Sujeita a Análise

Figura 8 – Tipos de Rácios Utilizados na Análise Financeira

Figura 9 – Gestão de Riscos Operacionais

Figura 10 – Cubo Tridimensional COSO

Índice de Tabelas

- Tabela 1 – Principais Rácios Financeiros Analisados
- Tabela 2 – Variação da Autonomia Financeira
- Tabela 3 – Variação da Solvabilidade
- Tabela 4 – Variação do Endividamento
- Tabela 5 – Variação da Rotação de *Stocks*
- Tabela 6 – Variação do Período de Cobrança
- Tabela 7 – Variação da Rotação do Ativo
- Tabela 8 – Variação da Liquidez Geral
- Tabela 9 – Variação do Fundo de Maneio
- Tabela 10 – Variação da Rendibilidade do Ativo
- Tabela 11 – Variação do Resultado Líquido por Empregado
- Tabela 12 – Variação do Valor Acrescentado Bruto
- Tabela 13 – Variação da Rentabilidade Económica
- Tabela 14 – Variação do Custo Líquido de Financiamento
- Tabela 15 – Variação do EBITDA
- Tabela 16 – Variação do EBIT
- Tabela 17 – Variação da Rentabilidade das Vendas e Serviços Prestados
- Tabela 18 – Variação da Rentabilidade do Capital Próprio
- Tabela 19 – Variação do Ativo
- Tabela 20 – Variação do Passivo
- Tabela 21 – Variação do Capital Próprio
- Tabela 22 – Variação do Resultado Líquido do Período
- Tabela 23 – Potenciais Riscos das Empresas Analisadas

Lista de Abreviaturas

TFM – Trabalho Final de Mestrado

APA – Administração do Porto de Aveiro

DF's – Demonstrações Financeiras

CPEREP – Código dos Processos de Recuperação da Empresa e da Falência

COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission

ECT – Economia de Custos de Transação

JAPN – Junta Autónoma dos Portos do Norte

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

AF – Autonomia Financeira

CP – Capital Próprio

FM – Fundo de Maneio

ROA – Return on Asset

VAB – Valor Acrescentado Bruto

EBITDA – Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization

EBIT – Earnings Before Interest and Taxes

RO – Resultado Operacional

RAJI – Resultados antes de juros e impostos

ROE – Return on Equity

CSC – Código das Sociedades Comerciais

Introdução

Com o surgimento de elevados níveis de concorrência, nos últimos anos verificou-se um aumento da importância da criação de estratégias dentro das organizações. Desde o planeamento estratégico até às recentes tendências nesta área, os gestores têm vindo a procurar estratégias que visem o ajuste das suas empresas ao mercado e ao ambiente externo de forma a garantir rentabilidade e acima de tudo sobrevivência.

Ao longo dos anos, as estratégias sempre foram voltadas para uma empresa ou unidade de negócio, sendo que, atualmente já se trata de uma estratégia direcionada a conjuntos de empresas (redes de negócio), bem como as suas implicações. Neste sentido, é necessário que os gestores das redes de negócio analisem a gestão de riscos inerentes à rede e monitorizem os mesmos de forma a evitar potenciais falhas.

Este Trabalho Final de Mestrado (TFM) apresenta como título principal: “Avaliação de Riscos em Redes de Negócios: o caso do Porto de Aveiro”. O seu desenvolvimento incidirá sobre o diagnóstico e mensuração do risco, bem como as suas possíveis formas de monitorização, pela Administração do Porto de Aveiro (APA), recorrendo à análise financeira de uma amostra de empresas pertencentes à cadeia logística do porto, averiguando os tipos de risco aos quais estão sujeitas, tendo por base a informação financeira disponível.

As empresas sujeitas à análise financeira, foram selecionadas mediante o seu impacto na rede logística do Porto de Aveiro (importância financeira e operacional).

O presente trabalho inicia com uma revisão bibliográfica acerca da gestão de risco e do risco de negócio. De seguida, procede-se à análise das Demonstrações Financeiras (DF's) das empresas sujeitas à análise, com o objetivo de avaliar o impacto na APA e em toda a rede de negócio caso uma das empresas se torne insolvente. Neste sentido, e numa primeira fase da componente metodológica, foram

analisados os tipos de risco aos quais cada uma das empresas está potencialmente sujeita.

No decorrer deste trabalho, será proposto um método de controlo de gestão, no sentido da APA monitorizar os potenciais riscos a que as empresas da amostra demonstram estar mais suscetíveis, com base na análise económico-financeira realizada.

No final deste TFM iremos retirar conclusões acerca de um possível risco de insolvência (com base nos riscos a que as empresas demonstram estar potencialmente expostas) e o seu impacto na rede logística do Porto de Aveiro.

Este trabalho surgiu da necessidade de analisar o risco inerente à cadeia logística do Porto de Aveiro no que concerne às suas empresas envolvidas, apresentando-se estas como protagonistas para que a rede de negócio se desenvolva em todos os sentidos. Inicialmente foi formulada a seguinte pergunta de partida: “Qual o risco para a rede de negócios do Porto de Aveiro se uma das empresas da rede entrar em risco de insolvência?”

Com base nesta questão, foram abordadas outras problemáticas, designadamente: a) Se uma das empresas entrar em risco de insolvência (falha), qual a sua implicação na rede? b) Qual o papel da informação financeira para o Porto de Aveiro? c) Deverá o Porto de Aveiro monitorizar o risco financeiro das empresas envolvidas?

A compreensão dos riscos existentes, destacando o risco sistémico e quais as suas formas de mensuração, avaliação e gestão, assumem especial importância para o presente trabalho.

Na parte empírica, e com o objetivo de chegar às conclusões finais, foram propostos processos de monitorização do risco (com base nos potenciais riscos analisados a partir da informação financeira), tendo em conta as principais empresas envolvidas na rede de negócio, ou seja, as empresas que apresentam maior impacto financeiro para o Porto de Aveiro, destacando-se a Socarpor (Aveiro), SA., Tinita – Transportes e Reboques Marítimos, SA., Prio Parque de Tanques de Aveiro, SA. e

Acembex – Comércio e Serviços, Lda. Neste sentido, foi avaliado o potencial risco económico-financeiro destas empresas, através da análise das DF's. Em particular, tentamos compreender e avaliar qual o potencial risco de insolvência de cada uma, recorrendo a um conjunto de rácios financeiros.

De uma forma geral, os objectivos deste TFM recairão sobre a análise e compreensão da rede logística do Porto de Aveiro, sobre a análise dos tipos de risco para a rede de negócio, num potencial caso de insolvência, incorrido por alguma das empresas sujeitas à análise, com base na informação financeira disponível das organizações, e por fim, a proposta de um sistema de monitorização dos potenciais riscos detetados, ao nível da cadeia logística do porto, como um todo (rede de negócios).

O diagnóstico e mensuração dos riscos detetados nas empresas sujeitas à análise que surgiram como resultado da análise financeira das mesmas, tornaram-se objectivos complementares que emergiram das oportunidades identificadas neste estudo

I - Enquadramento Teórico

1- As redes de Negócio

Segundo Neto (2000), as redes de negócio representam a aglomeração de empresas (*clusters*) ou a constituição de redes relacionais entre organizações que atuam em determinada cadeia produtiva, dando prioridade à busca das eficiências coletivas, que denotam o aspecto dinâmico de cooperação entre empresas de uma mesma cadeia produtiva. Este aspecto demonstra a importância da eficiência da rede integral e não somente da eficiência das empresas individuais.

Nas redes de negócio prevalece a focalização dos negócios e a flexibilidade coletiva, havendo um incremento constante da rentabilidade das empresas através de processos, tecnologia de produto e *core business*¹. As decisões individuais deverão ser então substituídas, reconsiderando-se todos os papéis segundo uma visão holística de estratégia coletiva, válida para toda a rede.

A maior preocupação quando se fala numa rede de negócio é o cumprimento das metas abrangentes e estratégicas por todas as empresas integrantes da rede. Neste contexto, é importante salientar que os relacionamentos fortes criam uma interdependência entre as organizações, sendo que o sucesso de uma empresa dependerá do sucesso da rede como um todo.

Atualmente, as redes de negócio estão cada vez mais complexas e dinâmicas, o que resulta num aumento dos riscos associados. Assim, os gestores, e neste caso mais concreto, a APA, necessitam de identificar os riscos associados à sua rede de negócio e geri-los de forma a evitar a ocorrência das perdas associadas (Clemons, 2000).

Com o aumento da complexidade dos serviços, com o *outsourcing*² das redes de negócio, o *e-business*³ e a globalização⁴, o risco começou a aumentar cada vez mais,

¹ *Core Business* designa a parte central ou nuclear de um negócio ou de uma unidade de negócios.

² Como *outsourcing* entende-se o processo utilizado por uma empresa, no qual outra organização é contratada para desenvolver uma certa área da empresa.

sofrendo alterações através das complexas mudanças das redes de negócio (Harland et al, 2002). Este aumento do risco deve-se à reorganização das estruturas empresariais, tendo estas deixado de ser meras organizações industriais e passado a ser organizações com largo acesso à informação, o que despoletou vários fatores, nomeadamente altos níveis de concorrência, apresentando-se como um aumento da exposição ao risco para as organizações.

O aumento da procura pela variedade e desempenho de serviços, combinado com tecnologias mais complexas e processos tecnológicos mais avançados, traduziu-se em serviços cada vez mais complexos. Desta forma, um dos efeitos do excesso da complexidade dos serviços é o reconhecimento de que as empresas não podem ser excelentes em tudo, necessitando de recorrer ao conceito de *outsourcing*. Neste sentido, o Porto de Aveiro necessita de recorrer a empresas/agentes especializados que permitam que os serviços sejam conduzidos de forma especializada e que a rede funcione como um todo. O *outsourcing* surge assim, como uma possibilidade concreta para a vantagem competitiva.

O *outsourcing*, segundo Araújo (2006), apresenta alguns benefícios para as organizações, destacando-se razões de ordem financeira, com a redução dos custos e economia na utilização dos recursos da empresa; razões de ordem tecnológica com a aquisição de sistema mais inovadores; razões de ordem competitiva visto que a empresa que adere ao *outsourcing* se torna mais ágil, concentrando-se nas questões realmente significativas; razões de ordem operacional uma vez que a concentração é focada essencialmente na evolução competitiva da empresa, sem retirar importância à qualidade nas atividades contratualmente delegadas; competências negociais que justificam a entrega de funções de apoio que pouco ou nenhuma intimidade têm com os negócios da empresa, caracterizando o principal benefício.

³ Como *e-business* entende-se a utilização da internet no sentido de interrelacionar organizações e potenciar os processos de negócios das mesmas.

⁴ Por globalização entende-se o processo de desenvolvimento das inter-relações à escala mundial

O *outsourcing* requer a utilização de um sistema operacional que visa fornecer competências, tecnologias e recursos para as organizações e para os indivíduos (Ford et al., 1998; Gomes-Casseres, 1994; Knight and Harland, 2000 e Lonsdale, 1999). O *outsourcing*, para além de analisar impactos sobre a organização e os seus relacionamentos imediatos, incide também nas mudanças na estrutura da rede de negócio e nos seus processos.

Por outro lado, o *e-business* também fez aumentar as oportunidades para se atingirem novos fornecedores e novos clientes (Erridge et al., 1998), bem como permite responder às rápidas mutações do mercado (Van Hoek et al., 1999). Com a crescente utilização dos meios tecnológicos, deu-se o aumento da velocidade de mudança e da complexidade das redes de negócio, o que conseqüentemente, agravou o risco. Assim sendo, as anteriores relações designadas *Business-to-Business* (B2B)⁵, estão agora incorporadas na complexa rede interorganizacional.

As empresas dentro da rede de negócios devem operar com conteúdos estratégicos e culturas compatíveis, pois as ações de uma empresa individual influenciam as funções estratégicas, táticas e operacionais da rede como um todo.

Atendendo ao exposto, as empresas estão a alterar os focos dos negócios, movendo-os para outros mais inovadores, de forma a aprimorar a competitividade ao longo da cadeia de valor que compõe a rede de negócios. O conhecimento sobre as capacidades da rede permite que todas as empresas individuais avaliem a própria posição relativa da empresa, criando vantagem competitiva sustentável, em consonância com os negócios compartilhados por todas as organizações.

⁵ Por *B2B* entende-se a transação através de comércio electrónico entre as empresas, sendo que uma delas atua como intermediária e repassa o produto ao consumidor final, através de outro canal electrónico.

2- Risco

2.1- Noção, Identificação, Avaliação e Gestão do Risco

2.1.1- Noção de Risco

No que se refere ao risco, este pode ser dividido em diferentes tipos de acordo com os impactos da sua realização. O desenvolvimento deste trabalho focou essencialmente o risco sistémico.

Segundo a Royal Society (1992), o risco é definido como “a probabilidade de um determinado evento adverso ocorrer durante um determinado período de tempo, resultado de um desafio particular. Como uma probabilidade, no sentido da teoria estatística, o risco obedece a todas as leis formais de combinar probabilidades.”

Por outro lado, Mitchell (1995) definiu o risco como sendo “...a probabilidade de perda e o significado dessa perda para a organização ou para o indivíduo.”

Existem vários tipos de risco, tendo-se destacado o Risco Financeiro.

O Risco Financeiro é o que surge “(...) quando uma empresa contrai dívidas, sobretudo quando se trata de dívidas a médio e longo prazos”. (Suárez Suárez, 1977).

Segundo Brie (1993), trata-se do risco que resulta da estrutura financeira da empresa (tendo em atenção a estrutura dos seus capitais). Esta pode afetar a empresa de duas formas: atuando sobre as condições laborais, favorável ou desfavoravelmente, ou sobre o equilíbrio e estabilidade. Neste sentido, quanto maior for o endividamento, maior será o risco.

Neste TFM foi dada especial atenção ao Risco Sistémico (tipo de risco financeiro), sendo este o potencial risco ao qual o Porto de Aveiro está sujeito, no caso de perda ou falha de uma das empresas de maior impacto na cadeia logística, ou seja, o risco para a rede de negócios do porto se uma das empresas entrar em risco de insolvência.

No que concerne ao risco sistémico, a insolvência de uma empresa, nomeadamente financeira, ou de um sistema de liquidações, ou outro evento de

natureza catastrófica, pode resultar num “efeito-dominó”, gerando uma crise de confiança no sistema financeiro. Desta forma, o risco sistémico pode alterar significativamente as condições habituais de liquidez dos instrumentos financeiros e/ou aumentar drasticamente a volatilidade da rede de negócios. No caso de uma das empresas da cadeia logística falhar em termos financeiros, como por exemplo, entrar em risco de insolvência, toda a rede de negócios sentirá esta falha, desencadeando se uma crise no sistema financeiro da rede.

Vários estudos foram levados a cabo ao longo dos anos dando origem à seguinte categorização de perdas: perda financeira, perda de desempenho, perda física, perda psicológica, perda social e perda de tempo (Mitchell, 1995; Yales, 1992 e Bowen et al., 1998). Este trabalho recaiu sobretudo na perda financeira, sendo a que melhor se relaciona com o risco de insolvência, questão-chave sobre a qual se debruça este estudo.

No contexto das perdas, é importante que os gestores se concentrem mais na magnitude da perda do que sobre a sua probabilidade de realização (Miller and Leiblein (1996) e Shapira, 1995), ou seja, é mais importante que a APA se concentre no comportamento da rede como um todo, resultante de uma determinada perda inerente a uma empresa da cadeia logística.

2.1.2- Identificação, Avaliação e Gestão do Risco

A identificação, avaliação e gestão do risco têm vindo a assumir um papel cada vez mais importante ao nível da estratégia empresarial, constituindo um elemento fundamental de suporte à gestão num contexto macroeconómico instável e complexo.

As atividades de identificação dos riscos apresentam diversos pontos de vista, dado que as atividades empresariais possuem componentes, envolventes, fatores e consequências muito diferenciadas (KPMG – Advisory, 2013).

A avaliação do risco é considerada uma das fases mais complexas do processo de gestão do risco, envolvendo a capacidade de percepção acerca do nível de exposição ao risco em que a empresa se encontra. Esta avaliação deverá ser sustentada através de análises quantitativas e qualitativas, as quais devem ser associadas aos critérios pré-definidos de avaliação do risco (*risk ranking criteria*).

No que diz respeito à apreciação do risco, os ativos podem ficar danificados se um risco é realizado, ou seja, o capital social das empresas poderá ser afetado (Harland and Knight, 2001). Desta forma, a atitude perante o risco é influenciada pela natureza do negócio mas também pelo estilo e comportamentos individuais e organizacionais.

A gestão do risco tem, portanto, que ser holística⁶ (Smallman, 1996) e aceitar que múltiplas abordagens são necessárias para que a exposição ao risco seja evitada (Gillett, 1996).

Esta é uma prática vocacionada para a criação e preservação de valor, podendo apresentar um abrangente campo de aplicação, desde bens e serviços, processos, pessoas, bens ambientais, até às próprias atividades das organizações, no seu todo.

A gestão de risco é, portanto, uma outra face da estratégia, que deverá ser adaptada a cada uma das organizações de forma a ser utilizada como ferramenta de diferenciação e de aumento de competitividade. As operações de gestão do risco devem ser estruturadas e analisadas, através da otimização dos investimentos no controlo da atividade, e conseqüentemente, da diminuição de custos e da melhoria da performance.

O processo de gestão do risco engloba a monitorização da exposição ao risco que a empresa incorre, a identificação de eventos de risco e a emissão de alertas de potenciais eventos que possam vir a ocorrer.

⁶ Entende-se por gestão holística, aquela que equivale a ter uma imagem única e sintética, de todos os elementos da empresa, ou seja, ver as partes como um todo (visão global).

As empresas deverão estar preparadas para dar resposta a novas situações, o que significa repensarem e realinharem as estratégias previamente definidas.

A avaliação do risco face ao Porto de Aveiro é algo mensurável e ao qual se deve dar especial importância, visto estarmos perante um negócio que poderá ser ou não rentável, tendo por base o risco face aos clientes que utilizam e/ou utilizarão este porto. Desta forma, esta investigação foi desenvolvida seguindo um objetivo primordial: construir um modelo de avaliação de riscos, focando-se, essencialmente, numa amostra de quatro clientes do Porto de Aveiro, destacando-se os de maior importância sob o ponto de vista do seu impacto financeiro e operacional na rede logística (Socarpor, Tinita, Prio e Acembex).

O processo de análise e gestão do risco é muito importante, sendo que, quando implementado e mantido, permite a uma organização aumentar a probabilidade de atingir os seus objetivos. É na fase de implementação que se estabelece o contexto de risco e se procede à avaliação do mesmo, utilizando metodologias específicas. De uma forma genérica, os passos a cumprir na implementação da gestão do risco são estabelecer o contexto, avaliar o risco, tratá-lo e monitorizá-lo, tendo em consideração o processo mencionado na Figura 1.



Figura 1

Diagrama de Avaliação de Risco

Fonte: Adaptado do *website* da REN, 2012

Como as empresas avançam cada vez mais no sentido de cooperação, para alcançar uma vantagem competitiva sustentada na pesquisa sobre gestão de risco, começou a examinar-se esta gestão ao nível das inter-relações organizacionais e ao nível das cadeias de abastecimento (Norman and Lindroth, 2002) e das redes.

Os recursos de uma empresa são a sua posição da rede, as suas relações e os direitos e obrigações (Turnbull et al, 1996). No caso concreto do Porto de Aveiro, nomeadamente das empresas sujeitas à análise, estas possuem uma posição dominante na rede, visto serem as de maior impacto financeiro. A posição da rede pode influenciar o acesso aos recursos de outros membros, a reputação e as expectativas (Henders, 1992), e pode necessitar de ser considerada na avaliação e gestão de risco. Ritchie et al (2000) desenvolveram um modelo de risco organizacional global baseado no *marketing* de relacionamento, na gestão da cadeia de valor e na gestão dos riscos, afirmando que as tecnologias da informação e comunicação, bem como a erosão de barreiras de entrada e comerciais, aumentam a exposição ao risco para os gestores da cadeia de valor. Segundo estes autores, as estratégias para a gestão de risco podem envolver parcerias da cadeia de valor, dispositivos de segurança financeira a longo prazo ou a evolução dos produtos/mercados.

Quando se fala em redes de negócio e gestão do risco nas mesmas, é necessário que haja uma partilha de riscos e benefícios (importantes para a inovação/escolha conjunta da cadeia logística), ou seja, é importante a formação de um acordo para garantir o compromisso a longo prazo, no sentido de permitir a partilha de informações sensíveis, conhecimentos e competências, dentro da rede de negócios.

É importante o diálogo aberto entre as partes para avaliar riscos e benefícios e concordar com a sua alocação teórica através da rede de abastecimento.

No caso do Porto de Aveiro, as empresas da cadeia logística deverão desenvolver uma positiva relação de cooperação com a APA, no sentido de avaliarem e gerirem conjuntamente a sua exposição ao risco e consequências deste na rede logística, no sentido de monitorizarem o mesmo, alinhando as estratégias de prevenção.

Para que as empresas construam uma gestão organizacional eficaz, é recomendado que os colaboradores sejam instruídos acerca dos riscos inerentes às redes de negócio. Desta forma, os indivíduos tornam-se mais conscientes acerca das consequências do *outsourcing* e do risco total inerente às redes, bem como as limitações e consequências da sua estrutura própria da organização.

2.2- Insolvência

2.2.1- Noção de Insolvência

O atual clima de volatilidade dos negócios torna comum a ocorrência de insolvências em empresas de todas as dimensões e setores de atividade.

De acordo com Silva (2010), o estado de insolvência de uma empresa pode ser descrito como a incapacidade para pagar as suas obrigações financeiras na data do seu vencimento, assim como quando os seus ativos forem inferiores ao valor dos seus passivos.

Segundo o n.º1 do artigo 3.º, do Decreto-Lei nº315/98, de 20 de Outubro do Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência (CPEREF)

é considerada insolvente a empresa que se encontre impossibilitada de cumprir pontualmente as obrigações em virtude do seu ativo disponível ser insuficiente para satisfazer o seu passivo exigível. No n.º 2 do artigo 3.º do mesmo diploma, é considerada em situação económica difícil a empresa que, não devendo considerar-se em situação de insolvência, indicie dificuldades económicas e financeiras, designadamente por incumprimento das suas obrigações.

Com o intuito de proporcionar subsídios às decisões de concessão de crédito ou mesmo subsidiar decisões estratégicas, alguns especialistas desenvolveram modelos estatísticos de previsão de insolvência que quando associados a outras técnicas de análise, se tornam instrumentos importantes para facilitar a caracterização da situação económico-financeira da organização.

Existem fenómenos de natureza diversa que estão na origem do processo de insolvência das empresas, destacando-se a condição económico-financeira das mesmas. Ao longo deste trabalho, foi efetuada uma análise às DF's das empresas sujeitas ao estudo, no sentido de ser esta a ferramenta mais utilizada em pesquisas relativas à previsão de insolvências.

Neste capítulo destaca-se a necessidade de prever a insolvência empresarial de forma a dotar a gestão de um plano de atuação antecipado, no sentido de evitar uma possível insolvência que irá condicionar toda a rede de negócio, neste caso relativa ao Porto de Aveiro. Desta forma, é necessário pôr em prática ações estratégicas, sendo por isso primordial obter o rigoroso conhecimento acerca do momento em que uma empresa apresenta sintomas de dificuldades económico-financeiras.

Conforme argumenta Nunes (1999) «interessa actuar quando a empresa ainda conserva algum valor», de forma a «evitar a todo custo deixar resvalar para uma situação de degradação tal, que impossibilite encarar soluções que possam ser estrategicamente definidas.». É nesta fase que o papel do diagnóstico previsional de uma eventual falência é fundamental para criar estratégias de monitorização deste risco para minimizá-lo.

A insolvência financeira ocorre quando os compromissos para com os credores não são satisfeitos, ou existe dificuldade em satisfazê-los (Brealey e Myers, 1998).

A insolvência deve ser evitada porque tem custos que são suportados pelos acionistas. Neste sentido, os custos da insolvência podem estar associados à liquidação ou reorganização da empresa, às despesas administrativas do processo de falência e à perda do crédito de imposto a que a empresa teria direito se não tivesse falido (Kim, 1978).

No entanto, o endividamento também apresenta aspectos positivos pois os juros permitem uma poupança fiscal. Os defensores desta teoria consideram que existe uma combinação ótima de capital (próprio e alheio) resultante do equilíbrio entre os custos de falência e os benefícios fiscais dos juros, como se verifica na Figura 2.

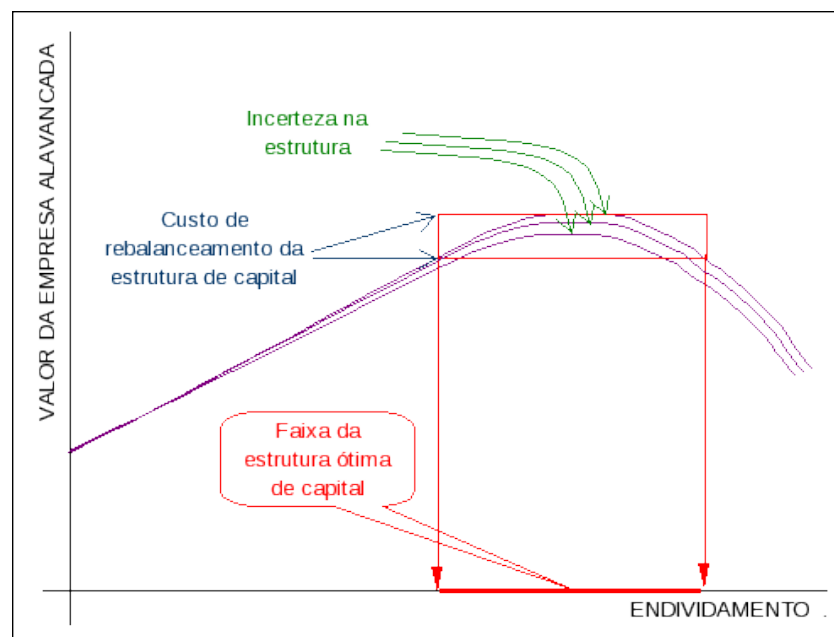


Figura 2

Estrutura ótima de capital e custos de falência

Fonte: Ross et al, 1995

O efeito do endividamento sobre o valor de mercado da empresa tem três fases distintas (Matias, 2000):

- Numa primeira fase, o valor de mercado da empresa aumenta se esta recorrer de forma moderada a capitais alheios;
- Quando os custos de falência igualam os benefícios fiscais, alcança-se a estrutura de capital ótima;
- Após o ponto ótimo, os custos de falência tendem a aumentar de forma mais acelerada do que os benefícios fiscais, havendo um decréscimo do valor da empresa.

2.2.2- Risco de Insolvência

Avaliar a saúde financeira das empresas bem como a sua viabilidade é um óbvio e um aspeto cada vez mais importante da função dos analistas de gestão, relativamente à perceção do risco global da empresa (Wilson e Chong,1995).

Ao longo deste TFM foram estudadas as DF's das empresas sujeitas à análise, as quais fazem parte da cadeia de valor do Porto de Aveiro, tal como mencionado anteriormente, tendo aplicado uma tabela de rácios e, posteriormente, analisando a mesma, salientando quais as empresas com mais probabilidade de ocorrência do fenómeno de insolvência e qual a melhor forma de monitorização do risco inerente a caso de maior probabilidade.

3- O Modelo de COSO

O modelo COSO (criado pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), que trata da gestão de riscos corporativos segundo uma estrutura integrada, apresenta como finalidade o apoio a empresas e outras

organizações na avaliação e no aperfeiçoamento dos seus sistemas de controlo interno.

O princípio inerente à gestão de riscos corporativos é que toda a organização existe para gerar valor às partes interessadas. Desta forma, a gestão de riscos corporativos possibilita aos administradores analisarem de forma eficaz as incertezas, bem como os riscos e as oportunidades a elas associadas, a fim de melhorar a capacidade de gerar valor.

O valor é maximizado quando a organização estabelece estratégias e objetivos para alcançar o equilíbrio ideal entre as metas de crescimento e de retorno de investimento e os riscos a elas associados e, para explorar os seus recursos com eficácia e eficiência na busca dos objetivos da organização.

A gestão de riscos corporativos tem como finalidade:

- Alinhar a possibilidade do risco com a estratégia adotada;
- Fortalecer as decisões em resposta aos riscos;
- Reduzir as surpresas e prejuízos operacionais;
- Identificar e administrar riscos múltiplos;
- Aproveitar oportunidades;
- Otimizar o capital.

Estas qualidades inerentes à gestão de riscos, ajudam os administradores a atingirem as metas de desempenho e de lucratividade da organização e evitam a perda de recursos. A gestão de riscos contribui para assegurar uma comunicação eficaz e o cumprimento de leis e regulamentos, bem como evitar danos à reputação da organização e suas consequências.

Os eventos podem gerar um impacto negativo, positivo ou ambos. Os que geram impacto negativo representam riscos que podem impedir a criação de valor ou mesmo destruir o valor existente. Os de impacto positivo podem contrabalançar os de impacto negativo ou podem representar oportunidades, que por sua vez

representam a possibilidade de um evento ocorrer e influenciar favoravelmente a realização dos objetivos, apoiando a criação ou preservação de valor.

A gestão de riscos corporativos visa a análise de riscos e oportunidades que afetam a criação ou preservação de valor, sendo definida da seguinte forma: “a gestão de riscos corporativos é um processo conduzido numa organização pelo conselho de administração, direção e demais empregados, aplicado no estabelecimento de estratégias formuladas para identificar em cada organização, eventos com potencial, capazes de afetá-la e administrar os riscos de modo a mantê-los compatíveis com o apetite a risco da organização e possibilitar garantia razoável de cumprimento dos seus objetivos.” (COSO, 2004)

A gestão de riscos corporativos é, portanto:

- Um processo contínuo que flui através da organização; conduzida pelos profissionais em todos os níveis organizacionais;
- Aplicada à definição das estratégias em toda a organização, a todos os níveis e unidades;
- Formulada para identificar potenciais eventos cuja ocorrência poderá afetar a organização, e para administrar os riscos de acordo com a sua propensão;
- Capaz de favorecer uma garantia razoável à administração e direção executiva de uma organização;
- Orientada para a realização de objetivos numa ou mais categorias distintas, mas dependentes.

Com base na missão ou visão estabelecidas por uma organização, a administração estabelece os planos principais, selecciona as estratégias e determina o alinhamento dos objetivos nos níveis da organização. Esta estrutura de gestão de riscos é orientada a fim de alcançar os objetivos de uma organização, sendo estes classificados em quatro categorias: estratégias, operações, comunicação e conformidade.

Apesar destas categorias serem distintas, inter-relacionam-se entre si, já que um determinado objetivo pode ser classificado em mais de uma categoria.

A gestão de riscos é constituída por oito componentes inter-relacionados, pelos quais a administração gere a organização, e estão integradas com o processo de gestão. Estes componentes são: ambiente interno, fixação de objetivos, identificação de eventos, avaliação de riscos, resposta ao risco, atividades de controlo, informações e comunicações e monitorização.

É de salientar que a gestão de riscos é um processo multidimensional e interativo, segundo o qual quase todos os componentes influenciam os outros.

Existe um relacionamento direto entre os objetivos (o que uma entidade se esforça por alcançar) e os componentes da gestão do risco (o que é necessário para alcançá-los). Este relacionamento é apresentado sob a forma de uma matriz tridimensional, em forma de cubo, como se verifica na Figura 3.



Figura 3

Cubo Tridimensional (COSO)

Fonte: Adaptado do Modelo COSO, 2004

Esta representação ilustra a capacidade de manter o foco na totalidade da gestão de riscos de uma organização, ou na categoria de objetivos, componentes, unidades da organização ou qualquer um dos subconjuntos.

A determinação do grau de eficácia da gestão de riscos corporativos de uma organização, corresponde ao julgamento decorrente da avaliação, da presença e da eficácia do funcionamento dos componentes. Desta forma, os componentes também são critérios para a gestão eficaz de riscos. Para que os componentes possam estar presentes e funcionar adequadamente, não poderá haver fraquezas significantes e os riscos necessitam de ser enquadrados na probabilidade de risco da organização.

Quando se constata que a gestão de riscos é eficaz em cada uma das quatro categorias de objetivos, isso significa que o conselho de administração e a direção executiva terão uma garantia razoável de que entenderam até que ponto os objetivos estratégicos e operacionais não estão realmente a ser alcançados, o sistema de comunicação da empresa é confiável, e todas as leis e regulamentos estão a ser observados.

No entanto, a gestão de riscos está sujeita a limitações. Para além dos fatores discutidos anteriormente, as limitações originam-se pelo facto de que o julgamento humano no processo de decisão pode apresentar falhas. As estratégias de resposta ao risco e o estabelecimento dos controlos necessitam de considerar os custos e benefícios relativos. As limitações impedem que o conselho de administração e a direção executiva tenham absoluta garantia da realização dos objetivos da organização.

O modelo de COSO foi projetado no sentido de fornecer aos gestores "orientações sobre a gestão de risco" (COSO, 2004), incluindo princípios, terminologia comum e sugestões de implementação. Este modelo descreve a gestão de riscos como um "processo", uma caracterização que se encaixa de forma ampla sobre o uso de controlos de gestão da aliança. Este modelo classifica o risco de acordo com as ameaças a quatro objetivos da entidade: (COSO 2004)

- Estratégia: relativos a metas de alto nível, alinhados no apoio da missão/ visão da organização;
- Operações: relativos à eficácia e eficiência das operações da entidade, incluindo o desempenho e metas de rentabilidade;
- Reporte: relativos à eficácia da comunicação da entidade. Eles incluem a comunicação interna e externa e pode envolver informações financeiras ou não financeiras;
- Conformidade: relativos ao cumprimento da entidade com as leis e regulamentos aplicáveis.

Uma característica única do COSO é a inclusão de relatórios de risco, que têm por base os mercados financeiros. Este é claramente um risco importante dentro da empresa, no entanto, deve considerar-se este quadro no sentido de saber se esse risco é operativo nas redes. Kinney (2003) argumenta que os riscos de informação surgem quando é difícil de monitorizar e controlar as atividades que são caracterizadas por incertezas ao nível da mensuração do desempenho. Em resumo, o modelo COSO é utilizado para estruturar a análise da exposição ao risco das empresas.

Outra forma simples de analisar a exposição de uma empresa é através da criação de um mapa de risco, como se verifica na Figura 4. Este é uma representação bidimensional que mede o impacto *versus* a probabilidade, ou seja, visa a perceção do impacto do risco para determinada probabilidade de ocorrência. Estes mapas também podem representar relações como o impacto do risco, mediante a vulnerabilidade da empresa.

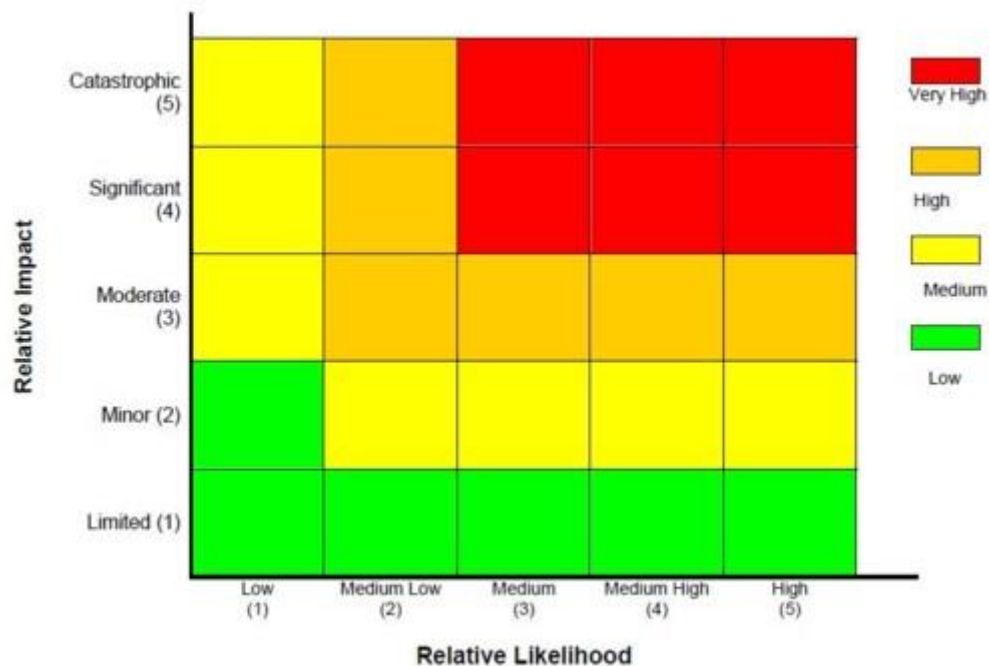


Figura 4

Mapa de risco (COSO)

Fonte: Adaptado de COSO (2012)

A forma mais comum de análise dos riscos, é através da designação de um nível de risco para cada área do gráfico, como muito alta, alta, média ou baixa, onde a classificação do maior impacto é combinado com a probabilidade de ocorrência, ou seja, quanto maior o nível de risco global. As fronteiras entre os níveis variam de entidade para entidade, dependendo da potencial exposição ao risco.

Durante a elaboração deste trabalho, foi utilizado o modelo COSO, no sentido de perceber a importância da monitorização dos riscos inerentes à rede de negócio, pela APA, tendo por base as empresas de maior impacto financeiro.

Na parte empírica deste TFM focou-se o modelo COSO como modelo de gestão de risco operacional.

4- O Porto de Aveiro

O Porto de Aveiro fica localizado no distrito de Aveiro, servindo um vasto *hinterland*⁷ económico da zona centro e norte do país, bem como do centro de Espanha. A sua localização é, portanto, favorável no que se refere a eixos de ligação internos e externos. Para além disto, o Porto de Aveiro dispõe de uma zona de atividades logísticas e industriais (Figura 5), dispondo também de áreas de expansão e de infraestruturas modernas, pois embora não sendo um porto recente, foi objeto nos últimos anos, de um processo de reordenamento global e de um programa de investimentos ao nível das infraestruturas.

No que se refere à movimentação de cargas, o porto dispõe de amplos terraplenos, cais acostáveis, pontes-cais e ainda de infraestruturas destinadas à pesca.

Atualmente, este porto encontra-se numa fase de transição, sendo definida, no horizonte temporal de 2015, a sua visão, tendo por base as características internas ao Porto de Aveiro, de forma a valorizar e explorar os seus pontos fortes e eliminar ou minimizar os pontos fracos. Para a prossecução desta visão, foram definidos no seu plano estratégico, três grandes objetivos, destacando-se: o alargamento e potenciação do *hinterland*, pretendendo maximizar a competitividade e aproveitar a favorável inserção territorial do porto, decorrente do dinamismo económico do *hinterland*.

⁷ O *hinterland* é a área de influência terrestre do porto, ou seja, é o espaço territorial de localização das empresas para as quais a utilização do porto para o transporte das suas mercadorias pode ser competitivo.



Figura 5

Planta do Porto de Aveiro

Fonte: Adaptado do *website* do Porto de Aveiro

4.1- Coordenação e Cooperação no Porto de Aveiro

Em muitos portos, o transporte de contentores tornou o fluxo de cargas mais significativo. Alguns dos fluxos de transporte estão destinados ou originam para o *hinterland* na proximidade desses portos. No entanto, a maioria dos portos não só atraem cargas cativas, mas também competem com cargas de contentores.

Estes fluxos podem facilmente ser trocados entre diferentes portos (Notteboom e Winkelmanns, 2004). Segundo Robinson (2002), desde que os portos se tornaram o elo de uma global cadeia logística, a concorrência do porto passou de concorrência entre os portos para a concorrência entre as cadeias de transporte. Como resultado, os portos pretendem, cada vez mais, melhorar a qualidade do seu serviço de transporte (Notteboom e Winkelmanns, 2004). O acesso ao *hinterland* é agora percebido como um fator chave de sucesso dos portos europeus (Bundesamt für Guterkehr, 2005; De Langen, 2004) e concretamente do Porto de Aveiro.

De Langen (2004) argumenta que a coordenação entre um grande grupo de atores da cadeia do *hinterland* é necessária. Desta forma, a qualidade do acesso ao *hinterland* de um porto, depende do comportamento de muitos atores.

É de salientar que durante estudos realizados relativamente à coordenação de transporte no *hinterland*, foram identificados problemas nestas mesmas cadeias de

transporte. Foram discutidos cinco argumentos gerais que explicam a razão pela qual surgiram problemas de coordenação, destacando-se os seguintes:

- A distribuição desigual dos custos e benefícios de coordenação.

Se um agente da cadeia tem de realizar um investimento enquanto outros atores obtêm os benefícios, a coordenação não pode surgir espontaneamente. O mecanismo de participação nos lucros (*gain-sharing*)⁸ que redistribui benefícios, pode falhar devido a altos custos de transação e ao comportamento do risco de *free-rider*⁹.

- A falta de recursos ou de vontade de investir por parte de, pelo menos, uma empresa, na cadeia de transporte.

Mesmo que todos os atores possam acordar que os investimentos (incluindo o envolvimento de gestão) são necessários para melhorar a coordenação, algumas empresas podem não estar disponíveis ou serem capazes de participar. Esta questão é especialmente relevante para os problemas de coordenação que envolvem empresas relativamente pequenas.

- Considerações estratégicas.

Estas podem também impedir a coordenação, visto as empresas poderem estar relutantes em melhorar a coordenação, caso os concorrentes também beneficiem. Esta situação é suscetível de surgir num mercado caracterizado por uma elevada concorrência.

- A falta de uma empresa dominante.

Uma empresa com uma forte cadeia de abastecimento terá um maior impacto sobre a estrutura de uma cadeia de transporte. A falta de poder da cadeia de fornecimento reduz a coordenação.

⁸ Por *gain-sharing* entende-se um sistema de recompensa que compartilha os resultados monetários dos ganhos de produtividade entre os proprietários e colaboradores.

⁹ Por comportamento de *free-rider* entende-se aquele em que um ou mais agentes económicos acabam por usufruir de um determinado benefício proveniente de um bem, sem que tenha havido uma contribuição para a obtenção de tal.

- Comportamento de aversão ao risco e um foco de curto prazo de empresas em cadeias do *hinterland*.

As empresas que esperam que o processo de estabelecimento de uma melhor coordenação através da cooperação, pode ser demorado, para além do facto de sentirem que os resultados são incertos. Isto pode levar a que estejam relutantes em colocar qualquer esforço para este processo.

Estas razões explicam por que motivo os esforços e investimentos que as empresas fazem para melhorar a cooperação e coordenação são, em alguns casos, limitados. As empresas, muitas vezes, concentram-se em questões internas e colocam menos esforço para resolver os problemas de coordenação da cadeia como um todo. Esta atitude é mais acentuada caso os atores considerem que a cooperação seja difícil de alcançar.

Em resumo, por um lado, os problemas de coordenação surgem quando a coordenação se apresenta como necessária, no sentido de garantir uma cadeia de transporte eficiente, sendo contudo problemático. Por outro lado, devido ao oportunismo e racionalidade limitada.

Coase (1937) argumenta que os custos de transação com formas alternativas de coordenação (por exemplo, dentro de uma hierarquia corporativa) podem ser mais eficientes do que a coordenação através dos mercados. Williamson (1975) expandiu o trabalho de Coase, introduzindo pressupostos comportamentais relativos à economia de custos de transação. A economia de custos de transação de Williamson (1975) é um conceito baseado em dois pressupostos comportamentais: racionalidade limitada e comportamento oportunista. Enquanto as pessoas procuram ser racionais, a sua capacidade de assim ser é limitada, devido à incerteza sobre as intenções de comportamento e competências de transação dos parceiros e devido à incerteza ambiental e às condições que podem afetar os resultados dos acordos. Assim, são definidos alguns mecanismos para melhorar a coordenação destacando-se a

introdução de incentivos ou a alteração da sua estrutura e a criação de uma aliança inter-firmas entre os diversos atores da cadeia do *hinterland*,

Os incentivos podem ser utilizados para alinhar os interesses das empresas individuais dentro de uma eficiente cadeia de transporte. Assim, podem ser usados para internalizar os efeitos nocivos ou benéficos de decisão de uma empresa noutras empresas. Os incentivos podem induzir as empresas a agir consoante o interesse de outros atores na cadeia, mas podem, também, render altos custos de transação.

É de referir, neste contexto, que as alianças são acordos de grande compromisso entre as empresas envolvidas, apresentando-se como um instrumento melhor do que os incentivos, especialmente em casos onde a coordenação requer investimentos, mas os benefícios não são claros e podem ser incertos. As alianças incluem muitas formas de cooperação interfirmas que vão além de operações de mercado e incluem alianças verticais entre comprador e fornecedor (subcontratação) e alianças horizontais entre concorrentes. Uma característica importante de uma aliança interfirmas é que os atores envolvidos permanecem independentes até certo ponto.

No contexto da coordenação, é de salientar que a administração do Porto de Aveiro é um coordenador designado híbrido, visto que toma algumas decisões mas não todas, devendo consultar também outros agentes da rede de negócio.

No domínio da Nova Economia Institucional, o termo “organização híbrida” é utilizado, para referir híbridos que operam entre o mercado e a hierarquia (Williamson, 1985), ou acordos que combinam as entidades administrativas de forma a garantir a coordenação entre parceiros que ganham com a dependência mútua. Porém é necessário controlar os riscos de oportunismo (Ménard, 1995).

É de salientar que as alianças estratégicas são formas organizacionais híbridas, (Williamson, 1991), que sofrem de uma alta incidência de falha (Lunnan e Haugland,2008), estando esta, geralmente, atribuída ao risco que está associado à falta de cooperação entre os parceiros da aliança (ou seja, o comportamento oportunista), assim como o desempenho do risco que está associado ao fracasso,

apesar da plena cooperação (Das e Teng 1996, 2001). A capacidade da gestão de risco é fundamental para o sucesso da aliança (Schreiner et al., 2009).

Alguns desenvolvimentos na literatura de gestão defendem novas formas de controlo de alianças que são motivadas pela criação de valor em relação à minimização de custos (Zajac e Olsen, 1993). Miller et. al (2008), abordam que uma gestão de risco focada no controlo é insuficiente para explicar os desenvolvimentos contemporâneos em formas organizacionais híbridas. Estes demonstram que os elementos que constituem os quadros de controlo de gestão e fornecem uma descrição completa do controlo de gestão da aliança.

Gulati (1998) define uma aliança estratégica como uma troca voluntária de produtos, tecnologias (processos) ou serviços entre empresas que procuram obter acesso aos recursos que seriam intangíveis agindo sozinho num determinado período de tempo. As alianças incluem formas organizacionais que são semelhantes a uma "hierarquia" no alinhamento de interesses, através da equidade (por exemplo, *joint ventures* e participações minoritárias).

A teoria dominante que sustenta as determinantes no sucesso de uma aliança, bem como o tipo, estrutura e gestão de formas organizacionais híbridas, é a Economia dos Custos de Transação (ECT), que salienta que as fronteiras organizacionais surgem como o resultado de empresas que minimizam a soma dos custos de produção e de transação. Zajac e Olsen (1993) argumentam que quando as transações interfirmas são motivadas principalmente pela criação de valor, em vez de motivadas pela minimização de custos, o controlo de gestão será ampliado para incluir mecanismos que facilitem a coordenação, além das práticas destinadas ao controlo do comportamento oportunista.

A literatura contabilística está repleta de estruturas de controlo de gestão que descrevem de que forma os gestores devem prevenir, detetar e mitigar o risco dentro da empresa. Como a gestão de risco se tornou central para as práticas de gestão, o domínio da exposição ao risco mudou. Infelizmente, "... o vocabulário e práticas de gestão de riscos, com as suas ênfases hierárquicas, permanecem em grande parte

contraditórias com a natureza híbrida de um número crescente de práticas organizacionais e interorganizacionais, ..." (Miller et al, 2008). Miller et al. (2008) argumentam que as práticas formais mais comuns da gestão de risco negligenciam os riscos e as incertezas que caracterizam as relações híbridas. Estes riscos e incertezas são frequentemente mitigados através de processos contabilísticos que facilitam a cooperação e os fluxos de informação laterais.

Na sua revisão da literatura, Caglio e Ditillo (2008) identificam três correntes de pesquisa sobre controlo de gestão inter-firmas. O primeiro fluxo inclui estudos nos quais se desenvolvem taxonomias de práticas de controlo relacionados com determinadas formas de aliança. A segunda corrente de pesquisa concentra-se em fatores associados ao uso de controlos de alianças específicas, como os termos do contrato (Anderson e Dekker 2005), projeto de incentivo (Dekker 2004) e confiança (Emsley e Kidon 2007). A terceira corrente concentra-se em formas nas quais os parceiros da aliança interagem com dados contabilísticos no sentido de facilitar as atividades da aliança.

A pesquisa prévia mede, geralmente, o risco indireto, tal como indicado pela presença de características de operação associadas aos perigos oportunistas. Esta abordagem dá uma noção singular de risco. É de salientar a existência de uma variedade de riscos ao nível das alianças. Desta forma, é importante perceber de que forma os gestores utilizam a larga variedade de controlos de gestão, como resposta a esta variedade de riscos. Esta problemática remete para a análise do conceito singular de risco e para a estrutura organizacional. Neste contexto, é importante referir o Quadro de Gestão de Riscos Corporativos COSO (COSO, 2004), ao nível da gestão do risco operacional.

4.2- Cadeia de Valor do Porto de Aveiro

A Cadeia de Valor de Michael Porter (1989) é um modelo que ajuda a analisar atividades específicas através das quais as empresas criam valor e vantagem

competitiva. É um conjunto de atividades que uma organização realiza para criar valor relativamente aos clientes. A forma como as atividades dessa cadeia são realizadas determina, os custos e afeta os lucros. Este modelo foca-se nos sistemas e na forma como os inputs são mudados para outputs. A partir deste ponto de vista, o autor definiu uma cadeia de atividades, comum a todos os negócios, dividindo-as em primárias e de suporte (Figura 6).



Figura 6

Cadeia de Valor de Michael Porter

Fonte: Adaptado do *website* Value Based Management, 2014

De uma forma geral, a cadeia de valor empresarial é o conjunto de atividades desempenhadas por uma organização, que tem início nas fontes de matéria-prima básica, passando pelos fornecedores, ciclos de produção e de venda, até a fase de distribuição final.

Este modelo de cadeia de valor desagrega uma empresa nas suas atividades relevantes com o objetivo de entender o comportamento dos custos e das fontes potenciais de diferenciação. Segundo este autor, uma empresa obtém vantagem competitiva se desempenhar essas atividades de uma forma económica ou melhor que seus concorrentes.

A cadeia de valor de uma empresa está inserida num conjunto de atividades,

definidas como Sistema de Valor, caracterizado pelo inter-relacionamento entre as cadeias de valor de fornecedores, empresas, canais de distribuição e clientes.

Durante este TFM, procedeu-se à análise da cadeia de valor do Porto de Aveiro, destacando-se as principais empresas nos termos do seu impacto financeiro e operacional para a rede logística, sendo as que apresentam, conseqüentemente, uma maior exposição de risco para o porto. Desta forma, foram analisadas as informações económico-financeiras referentes a um período temporal de três anos (2011 a 2013) através do cálculo e análise de um conjunto de rácios financeiros, com o objetivo de perceber os tipos de riscos aos quais estão expostas e o impacto destes riscos na rede de negócio. Posteriormente foi aplicada uma estratégia de monitorização para cada tipo de risco encontrado, no sentido de controlar a sua probabilidade de ocorrência.

4.3- Enquadramento das Empresas Sujeitas a Análise

Tal como mencionado anteriormente, no desenvolvimento deste TFM foi analisada a informação contabilística e financeira de quatro empresas pertencentes à cadeia logística do Porto de Aveiro, destacando-se a Tinita, Socarpor, Acembex e Prio Parque Tanques de Aveiro (Figura 7).

4.3.1- Tinita – Transportes e Reboques Marítimos, S.A.

A Tinita foi constituída em 1966, sendo a sua principal atividade a prestação de serviços de reboques portuários, amarração e transporte de pessoal no porto de Lisboa.

Em Março de 1988 a Tinita assinou um contrato com a Junta Autónoma dos Portos do Norte (JAPN), designada hoje como Administração do Porto de Viana do Castelo, S.A., de concessão em regime de exclusividade do serviço de rebocadores e amarração do porto de Viana do Castelo, altura em que transferiu a sua sede para esta cidade.

Em meados de 1992, verificou-se um considerável alargamento da atividade da Tinita em outros portos nacionais, bem como o incremento da sua atividade no domínio das rebocagens internacionais, das rebocagens costeiras e oceânicas e do salvamento marítimo.

Na sequência desta união, a Tinita passou a desenvolver a sua atividade também nos portos de Aveiro e Leixões.

Para além do trabalho portuário, a Tinita é a empresa portuguesa mais qualificada na realização de rebocagens costeiras e oceânicas.

As principais atividades da empresa são: serviço e assistência portuária, rebocagens oceânicas, rebocagens costeiras, salvamento marítimo, assistência marítima na construção de portos de pontes e assistência a plataformas petrolíferas.

4.3.2- Socarpor (Aveiro), S.A.

A Socarpor exerce a sua atividade no Porto de Aveiro desde 1984, oferecendo um vasto leque de serviços relacionados com as mercadorias transportadas por via marítima, tais como carga/descarga, armazenamento, distribuição e logística. Desde Novembro de 2001 e por um período de 25+5 anos, foi atribuída à Socarpor (Aveiro), S.A. a concessão da exploração comercial em regime de serviço público do Terminal Sul.

Líder na movimentação de cargas, o permanente crescimento da empresa resulta da forma como se posiciona perante o mercado; confiança, neutralidade e dedicação consolidam as parcerias existentes com os maiores clientes do Porto de Aveiro.

A Socarpor integra um dos maiores grupos económicos portugueses (Grupo Mota-Engil), que através da sub-holding Tertir detém outras importantes participações nos principais portos portugueses.

A Socarpor apresenta como visão, a procura da excelência em todos os serviços prestados, garantindo a maximização de valor e a salvaguarda dos

interesses dos seus clientes e acionistas, bem como a promoção da valorização do seu capital humano e a contribuição para o desenvolvimento regional e nacional, respeitando sempre os parâmetros humanos e sociais.

No que respeita à sua visão, a Socapor pretende assumir um lugar de relevo entre os principais operadores e referências do mercado, através da busca ativa e permanente da otimização dos recursos técnicos e humanos, mantendo um lugar de topo na sua atividade.

4.3.3- Acembex – Comércio e Serviços, Lda.

A Acembex foi criada em 1970, como resultado de uma associação entre a Tate & Lyle International (U.K.) e a RAR – Refinarias de Açúcar Reunidas, S.A.R.L., tendo o Grupo RAR passado a deter 100% do seu capital no início dos anos oitenta.

É hoje uma empresa de comércio internacional, centrada na prestação de um serviço de logística, aconselhamento, posicionando-se como um dos maiores operadores nacionais de cereais (trigo, milho, arroz, cevada) e de outras matérias-primas para indústrias de rações e alimentar ao movimentar através dos portos de Portugal Continental e Insular, cerca de 800 mil toneladas por ano.

A Acembex tem desenvolvido, em parceria com alguns dos seus clientes e fornecedores, ações de controlo e rastreio ao longo de todo o fluxo de aprovisionamento de matérias-primas, procurando garantir uma rigorosa qualidade do produto final.

4.3.4- Prio Parque de Tanques de Aveiro, S.A.

A Prio Parque de Tanques de Aveiro, S.A. (anteriormente Prio Advanced Fuels – Grupo Prio Energy) resultou da cisão da Prio Energy SA em Janeiro de 2011.

Situada no Terminal de Granéis Líquidos do Porto de Aveiro, a Prio Parque de Tanques de Aveiro é detentora de uma Instalação e Operação Logística de

combustíveis onde realiza a receção, armazenamento e expedição de combustíveis líquidos, tendo como principal cliente a BP portuguesa.

O Parque de Tanques tem uma capacidade total de 75890 m³ entre gasóleo, gasolinas, biocombustíveis e aditivos. Todos os tanques e demais equipamentos instalados respeitam os mais elevados requisitos da indústria petrolífera a nível mundial. O Parque de Tanques da Prio foi a primeira instalação de enchimento de camiões da Europa com aditivização, marcação fiscal e *Blending*¹⁰ de *Biodiesel* em linha com elevada exatidão e fiabilidade.

Outra característica importante na dinâmica de funcionamento do Parque de Tanques é o facto de estar ligado através de *pipeline*¹¹ à Ponte de Cais número 26 o que permite a receção e a expedição de combustíveis por navio.

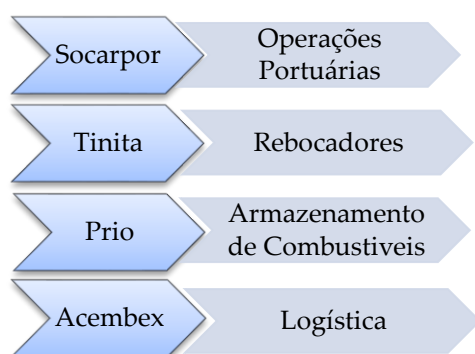


Figura 7

Empresas do Porto de Aveiro sujeitas a análise

Fonte: Elaboração própria

¹⁰ Por *Blending* entende-se a mistura de *diesel* com *biodiesel*.

¹¹ Por *pipeline* entende-se uma instalação tubular fixa para transporte de líquidos.

II- Enquadramento Metodológico

1- Opções Metodológicas

No que concerne às opções metodológicas, e tendo em consideração as metodologias disponíveis, optei por uma estratégia de estudo de caso devido à sua forte capacidade para captar as dinâmicas do fenómeno alvo de estudo (Eisenhardt, 1989). O processo de recolha de informação baseou-se essencialmente na análise de documentos internos das empresas e pesquisa electrónica (internet).

Neste trabalho, tal como mencionado, analisei as demonstrações financeiras das principais empresas da cadeia de valor do Porto de Aveiro, sendo estas as que apresentavam um maior impacto financeiro para a APA. Desta forma, utilizei um mapa de rácios financeiros com o objetivo de sintetizar os aspetos mais relevantes da posição financeira e desempenho de cada empresa e, posteriormente, enquadrei cada empresa no tipo de risco inerente, sugerindo as diversas formas de monitorização do mesmo.

Considerando as particularidades de cada setor de atividade económica, para sustentar as atividades de cada empresa, é necessário que em cada um desses setores as empresas possuam as características necessárias para operar. A estrutura operacional (estrutura de ativos operacionais) e a estrutura de custo das empresas de cada um desses setores estão intimamente relacionadas e tendem a ser similares. Como consequência, as suas alavancagens operacionais tendem a comportar-se de forma similar, assim como o retorno empresarial das organizações que compõem cada um desses setores, havendo uma relação entre a alavancagem operacional¹² e o retorno empresarial a que tendem as empresas componentes dos setores de atividade da economia referida.

¹² A Alavancagem Operacional está relacionada com a sensibilidade do lucro à variação das receitas. Esta ocorre quando o crescimento percentual nos lucros é maior que o das vendas.

Segundo Maher (2001), a alavancagem é alta em empresas que têm grande proporção de custos fixos e baixa proporção de custos variáveis, gerando elevada margem de contribuição e um elevado ponto de equilíbrio. Assim, atingindo o ponto de equilíbrio, o lucro aumenta rapidamente.

De acordo com a estrutura concetual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as demonstrações financeiras de uma empresa devem proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas. Mas a leitura estática das demonstrações financeiras não permite, isoladamente, obter uma análise completa e crítica sobre a situação de uma entidade quanto à sua estrutura de capitais, liquidez, rendibilidade, atividade e risco. A análise e correta interpretação dos indicadores económico-financeiros de uma entidade assumem, neste contexto, um papel de extrema importância. Contudo, é de realçar que os rácios são sobretudo úteis em termos comparativos e que devem ser analisados de forma crítica. Desta forma, os gestores, não se devem limitar a uma análise estática interna, mas também a observar a evolução dos referidos indicadores ao longo do tempo, efetuando comparações com o conjunto de empresas do setor e com os seus concorrentes mais diretos (*benchmarking*¹³). É também importante salientar que a análise dos indicadores nos dá, sobretudo, indícios sobre o desempenho de uma empresa, e não conclusões, pelo que devem ser completados por outras técnicas (por exemplo, análise de fluxos), e se necessário, pelo recurso a fontes de informação complementares. Outros cuidados relacionam-se com a possível distorção de informação no caso de alterações às políticas contabilísticas, o eventual efeito da sazonalidade em alguns setores e a qualidade da informação utilizada. Desta forma, previamente à análise financeira, é por vezes necessário o

¹³ Como *benchmarking* entende-se, o processo contínuo e sistemático que permite a comparação das performances das organizações e respectivas funções ou processos face ao que é considerado “o melhor nível”, visando não apenas a equiparação dos níveis de performance, mas também a sua ultrapassagem.

ajuste das demonstrações financeiras da empresa, para que estas proporcionem uma imagem verdadeira e apropriada da sua situação económico-financeira.

Neste contexto, foi utilizado neste estudo, um conjunto dos principais rácios, os quais ajudaram a compreender e a interpretar a situação económica e financeira de cada uma das empresas sujeitas a análise.

2- Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados e analisados os resultados obtidos, como também a discussão dos mesmos, após o tratamento das demonstrações financeiras envolvidas no estudo.

2.1. Análise de Rácios

Para que o gestor possa realizar um juízo sobre a situação económico-financeira de uma empresa, torna-se necessário recorrer a um conjunto de indicadores, podendo estes assumir diversas formas, sendo os mais populares aqueles que assumem a forma de rácios. Um rácio geralmente é o quociente entre duas grandezas extraídas diretamente da informação contabilística da empresa.

Os rácios não são um fim em si mesmos nem dão respostas exatas, sendo apenas um instrumento de apoio que permite sintetizar uma grande quantidade de dados e comparar o desempenho económico e financeiro das empresas e a sua evolução no tempo. A partir dos resultados dos rácios financeiros, bem como do conhecimento profundo de uma determinada organização, deverão ser implementadas estratégias.

No contexto da análise de rácios, estes foram divididos em cinco tipos, como se pode verificar na Figura 8.

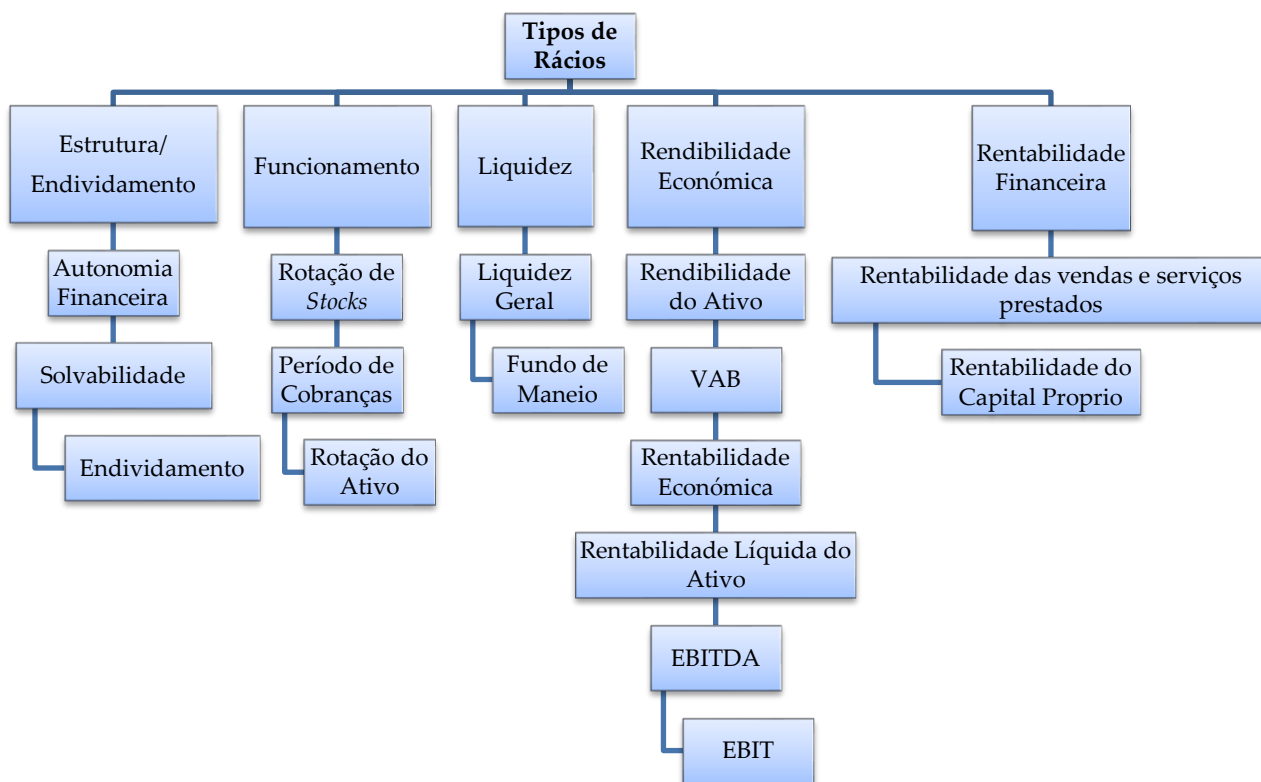


Figura 8

Tipos de rácios utilizados na análise financeira

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 1 menciona os rácios financeiros calculados, através da análise das DF's das empresas sujeitas ao estudo, divididos por classes (estrutura/endividamento, funcionamento, liquidez, rentabilidade económica e rentabilidade financeira), como sugerido na Figura 8.

RÁCIOS	TINHA						SOCARPOR						ACEMBEX						PRIO					
	2011		2012		2013		2011		2012		2013		2011		2012		2013		2011		2012		2013	
ESTRUTURA/ENDIVIDAMENTO																								
Autonomia Financeira	36,77%	39,10%	42,91%	0,00%	0,00%	19,40%	18,33%	19,38%	0,00%	2980,71%	3301,15%	2209,58%	0,00%	0,00%	21,89%	24,93%	58,52%							
Solvabilidade	58,15%	64,22%	75,15%	75,81 dias	75,81 dias	24,06%	22,45%	24,04%	63,38 dias	5,83 dias	9,35 dias	6,42 dias	79,07 dias	24,33 dias	28,02%	33,20%	141,10%							
Endividamento	63,23%	60,90%	57,09%	46,75%	50,33%	80,60%	81,67%	80,62%	24,44%	443,42%	440,35%	304,09%	29,02%	10,81%	78,11%	75,07%	41,48%							
FUNCIONAMENTO																								
Rotação de Stocks	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2980,71%	3301,15%	2209,58%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%							
Período de Cobranças	51,78 dias	79,91 dias	75,81 dias	75,81 dias	75,81 dias	64,04 dias	63,38 dias	79,07 dias	63,38 dias	5,83 dias	9,35 dias	6,42 dias	79,07 dias	24,33 dias	28,02 dias	147,45 dias	196,91 dias							
Rotação do Activo	42,62%	46,75%	50,33%	46,75%	50,33%	25,36%	24,44%	29,02%	24,44%	443,42%	440,35%	304,09%	29,02%	10,81%	78,11%	75,07%	13,75%							
LIQUIDEZ GERAL																								
Liquidez Geral	200,67%	179,95%	186,79%	186,79%	186,79%	63,34%	38,96%	38,12%	38,96%	103,66%	102,95%	102,49%	38,12%	20,80%	16,67%	30,52%								
Fundo de Maneio	1.770.886,18 €	1.684.963,58 €	1.685.891,88 €	1.685.891,88 €	1.685.891,88 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.134.563,00 €	1.074.323,00 €	1.179.138,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €								
RENDIBILIDADE ECONÓMICA																								
Rendibilidade do Activo	3,08%	2,84%	2,08%	2,84%	2,08%	-0,91%	-2,35%	-1,61%	-2,35%	0,32%	0,06%	0,23%	-1,61%	-1,76%	-2,93%	-3,56%								
Resultado Líquido por Empregado	7.532,23 €	6.448,48 €	4.411,95 €	6.448,48 €	4.411,95 €	-6.163,12 €	-14.912,22 €	-9.597,29 €	-14.912,22 €	6.891,27 €	1.499,93 €	7.558,00 €	-9.597,29 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €								
Activo/Vendas e Serviços Prestados	234,61%	213,90%	198,70%	213,90%	198,70%	394,35%	409,12%	344,54%	409,12%	22,55%	22,71%	32,89%	409,12%	924,97%	860,11%	727,36%								
Valor Acrescentado Bruto	3.703.460,42 €	3.902.730,22 €	3.825.509,44 €	3.902.730,22 €	3.825.509,44 €	2.780.695,00 €	2.906.309,00 €	3.426.466,00 €	2.906.309,00 €	165.649,00 €	-436.538,00 €	780.822,00 €	2.906.309,00 €	2.077.660,75 €	1.243.813,94 €	2.271.342,52 €								
Valor Acrescentado Bruto/Vendas	60,20%	59,28%	57,93%	59,28%	57,93%	39,59%	45,78%	47,10%	45,78%	0,12%	-0,26%	0,53%	47,10%	65,99%	36,75%	55,68%								
Rentabilidade Económica	5,02%	5,17%	4,43%	5,17%	4,43%	0,24%	0,30%	1,53%	0,30%	0,08%	-0,75%	2,96%	1,53%	3,76%	0,62%	0,62%								
Rentabilidade Líquida do Activo	0,00%	2,77%	1,94%	2,77%	1,94%	0,00%	-2,21%	-1,53%	-2,21%	0,00%	0,07%	0,30%	-1,53%	0,00%	-2,93%	-3,63%								
Custo Líquido de Financiamento	192.351,58 €	177.780,68 €	179.459,39 €	177.780,68 €	179.459,39 €	418.334,00 €	869.245,00 €	831.307,00 €	869.245,00 €	-192.594,00 €	-351.317,00 €	1.252.537,00 €	831.307,00 €	1.792.898,32 €	1.342.134,54 €	1.413.521,44 €								
EBITDA	1.633.866,30 €	1.801.940,68 €	1.675.663,54 €	1.801.940,68 €	1.675.663,54 €	1.363.433,00 €	1.379.644,00 €	1.793.397,00 €	1.379.644,00 €	100.646,00 €	-229.398,00 €	1.480.303,00 €	1.379.644,00 €	2.145.281,41 €	1.230.802,17 €	1.250.721,30 €								
EBIT	724.753,03 €	728.386,48 €	581.500,23 €	728.386,48 €	581.500,23 €	66.168,00 €	77.585,00 €	384.340,00 €	77.585,00 €	25.586,00 €	-281.181,00 €	1.437.827,00 €	384.340,00 €	1.094.955,29 €	181.312,85 €	183.978,96 €								
Margem EBIT	11,78%	11,06%	8,81%	11,06%	8,81%	0,94%	1,22%	5,28%	1,22%	0,02%	-0,17%	0,97%	5,28%	34,78%	5,36%	4,51%								
RENTABILIDADE FINANCEIRA																								
Rentabilidade das Vendas e Serviços Prestados	7,22%	6,07%	4,14%	6,07%	4,14%	-3,60%	-9,63%	-5,54%	-9,63%	0,07%	0,01%	0,08%	-5,54%	-16,30%	-25,22%	-25,88%								
Rentabilidade do Capital Próprio	8,37%	7,26%	4,86%	7,26%	4,86%	-4,70%	-12,84%	-8,30%	-12,84%	8,49%	1,97%	9,18%	-8,30%	-8,05%	-11,76%	-6,08%								
Juros e Custos Similares Suportados/EBITDA	14,62%	13,79%	11,94%	13,79%	11,94%	31,16%	63,01%	46,35%	63,01%	185,77%	-213,69%	84,61%	46,35%	83,57%	109,13%	113,02%								
Margem EBITDA	26,56%	27,37%	25,37%	27,37%	25,37%	19,41%	21,73%	24,65%	21,73%	0,05%	-0,14%	1,00%	24,65%	68,13%	36,37%	30,66%								
Cobertura do Activo Não Corrente	116,24%	116,38%	117,76%	116,38%	117,76%	93,63%	89,02%	85,18%	89,02%	1019,10%	1503,76%	1238,54%	85,18%	78,67%	63,34%	67,02%								

Tabela 1

Principais rácios financeiros analisados

Fonte: Elaboração própria

2.1.1- Rácios de Estrutura/Endividamento

Este tipo de rácio permite-nos avaliar os meios de financiamento da empresa, possibilitando ainda se esta terá capacidade de cumprir as suas obrigações.

Incorporam este rácio, os indicadores autonomia financeira, solvabilidade, e taxa de endividamento.

2.1.1.1- Análise da Autonomia Financeira

A Autonomia Financeira representa a dependência de uma empresa face a capitais alheios, sendo este um rácio de apoio à análise do risco da sua estrutura financeira.

Embora não haja um valor de referência universal, Nabais (1997) refere que a maioria dos analistas considera aceitável situações em que a $AF \geq 0,35$ (35%), ou seja, que o Activo Líquido seja financiado, pelo menos, por 35% de Capitais Próprios (CP's)¹⁴.

É de salientar que AF's muito baixas poderão representar um maior risco de insolvência, como menciona o caso da empresa Acembex. Contudo, se uma determinada empresa estiver com um alto grau de endividamento em relação aos seus capitais (AF baixa), os potenciais efeitos de uma crise são piores.

Uma AF abaixo de 20% envolve riscos acrescidos, destacando-se grande dependência relativamente a credores e desvantagem ao nível da negociação de novos financiamentos.

Por outro lado, uma AF acima de 50% indica uma grande solidez da empresa, ou seja, menor dependência de capitais alheios, valores menos de encargos financeiros e consequentemente, baixo risco.

¹⁴ Nos casos em que se considere aceitável uma solvabilidade $\Rightarrow 1$, situação em que o valor dos Capitais Próprios é igual ao valor dos Capitais Alheios, a Autonomia Financeira é de 50 %, ou seja, o Activo Líquido é financiado por 50 % de Capitais Próprios e logo, por 50% de Capitais Alheios.

As empresas analisadas estão em equilíbrio ao nível da AF, embora com valores abaixo dos estipulados como ótimos (Tinita, Socarpor e Prio), com exceção da empresa Acembex, como mencionado anteriormente, que apresenta piores resultados de AF. A Prio é a empresa cuja AF se revelou dentro dos padrões considerados aceitáveis pelos analistas, tendo-se verificado um aumento de 134.74% no ano de 2013 face ao ano de 2012

A Tabela 2 demonstra as variações da AF, das empresas sujeitas à análise, ao longo de um período de 3 anos, verificando-se os resultados mencionados anteriormente.

Autonomia Financeira	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	36,77%	39,10%	6,34%	42,91%	9,74%
Socarpor	19,40%	18,33%	-5,52%	19,38%	5,73%
Acembex	3,78%	3,04%	-19,58%	2,54%	-16,45%
Prio	21,89%	24,93%	13,89%	58,52%	134,74%

Tabela 2

Variação da Autonomia Financeira

Fonte: Elaboração própria

2.1.1.2- Análise da Solvabilidade

A solvabilidade representa a proporção relativa dos ativos da empresa financiados por CP's *versus* por capitais alheios, ou seja, quanto maior este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa, como sugere o caso da Prio, em que no último ano (2013) se verificou um aumento de 325.00% face ao ano anterior (2012).

Quanto mais baixo o valor de solvabilidade, maior a vulnerabilidade da empresa, como sugere o caso das empresas Acembex e da Socarpor, que ao longo dos anos apresentaram taxas de solvabilidade abaixo dos valores expectáveis, ou seja, valores de CP superiores aos do passivo. Esta situação reflecte elevado risco para os credores

da empresa, dado que os capitais próprios não são suficientes para satisfazer as dívidas a terceiros.

Quanto mais elevado o valor de solvabilidade, menor o risco para com os credores, dado que os capitais próprios são suficientes para satisfazer as dívidas a terceiros, detendo a empresa de uma margem de segurança.

A empresa Acembex apresenta-se como o caso de maior risco visto poder verificar-se uma diminuição deste rácio ao longo dos anos. Por outro lado, a empresa Socarpor, apesar de demonstrar valores baixos de solvabilidade, demonstra um aumento deste rácio no último ano (2013) em 7.08% face ao ano anterior (2012).

O valor de solvabilidade recomendado pelos analistas é, geralmente, de cerca de 50% (Esperança e Matias, 2009).

As restantes empresas apresentam taxas de solvabilidade dentro dos padrões estáveis.

A Tabela 3 menciona as variações de solvabilidade ao longo de um período de 3 anos das empresas sujeitas à análise, verificando-se os resultados mencionados anteriormente.

<u>Solvabilidade</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	58,15%	64,22%	10,44%	75,15%	17,02%
Socarpor	24,06%	22,45%	-6,69%	24,04%	7,08%
Acembex	3,93%	3,12%	-20,36%	2,60%	-16,93%
Prio	28,02%	33,20%	18,49%	141,10%	325,00%

Tabela 3

Varição da Solvabilidade

Fonte: Elaboração própria

2.1.1.3- Análise do Endividamento

O rácio de endividamento indica o nível em que uma empresa é financiada com a dívida. Uma empresa designada “saudável” apresenta um bom equilíbrio entre os ativos fornecidos pela dívida e os ativos fornecidos pelo proprietário da empresa, sendo que os credores preferencialmente escolhem empresas cujo valor de endividamento esteja mais baixo. Assim, quanto mais baixo o valor deste rácio, maior a probabilidade da empresa conseguir sobreviver em tempos difíceis.

O valor de endividamento demonstra a capacidade da empresa em financiar o seu passivo a partir dos capitais próprios. Valores baixos revelam um risco reduzido para os investidores, mas podem significar, por outro lado, um entrave ao crescimento (por falta de investimento).

Aplicando ao caso prático, todas as empresas baixaram o seu nível de endividamento. No entanto, a empresa Acembex apresenta níveis muito altos deste rácio, tendo esta aumentado em cerca de 0.52% de 2012 para 2013. Pelo contrário, a Prio apresentou um favorável resultado face a este rácio no ano de 2013, tendo o mesmo apresentado um decréscimo de 3.89% de 2011 para 2012, e um decréscimo de 44.74% de 2012 face a 2013. A empresa Socarpor evidencia também altos níveis de endividamento, embora no último ano (2013), tenha baixado face ao anterior (2012) em 1.29%.

Uma estrutura de endividamento alta indica maiores riscos ao nível das dificuldades de tesouraria para a empresa, já que uma grande parte do passivo tem um prazo muito curto para ser liquidado, tal como acontece com as empresas sujeitas à análise, sendo a mais estável a Prio Parque de Tanques de Aveiro.

A Tabela 4 demonstra as variações ao nível das taxas de endividamento, ao longo de um período de 3 anos das empresas sujeitas à análise, verificando-se os resultados mencionados anteriormente.

<u>Endividamento</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	63,23%	60,90%	-3,68%	57,09%	-6,26%
Socarpor	80,60%	81,67%	1,33%	80,62%	-1,29%
Acembex	96,22%	96,96%	0,77%	97,46%	0,52%
Prio	78,11%	75,07%	-3,89%	41,48%	-44,74%

Tabela 4

Varição do Endividamento

Fonte: Elaboração própria

2.1.2- Rácios de Funcionamento

No que respeita aos rácios de funcionamento, estes constituem um tipo de indicador económico-financeiro, o qual procura medir o grau de eficiência na gestão dos ativos da empresa.

2.1.2.1- Análise da Rotação de *Stocks*

Segundo Malheiro (2005), a taxa de rotação de *stocks* é um dos indicadores de gestão mais eficazes, baseando-se este na relação entre o movimento anual e o *stock* médio, ou seja, o número de vezes que o *stock* médio é renovado. Este indicador traduz as necessidades de X meses que o *stock* é capaz de satisfazer.

A empresa Acembex demonstrou maior rotatividade de *stocks*, o que revela elevada renovação de inventários, devido a elevadas entradas e saídas dos mesmos (alto nível de fornecimento), demonstrando um decréscimo deste rácio no último ano (2013) face ao anterior (2012), em 33.07%.

A Tabela 5 demonstra as variações ao nível da rotação de *stocks*, ao longo de um período de 3 anos, das empresas sujeitas à análise, verificando-se os resultados mencionados anteriormente.

<u>Rotação de Stocks</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Socarpor	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Acembex	2980,71%	3301,15%	10,75%	2209,58%	-33,07%
Prio	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Tabela 5

Variação da Rotação de Stocks

Fonte: Elaboração própria

2.1.2.2- Período de Cobranças

Este é um indicador de atividade que procura medir o grau de eficiência com que a empresa está a gerir a sua política de crédito a clientes. Neste sentido, quanto maior o prazo médio de recebimentos, menor é a eficiência da política de crédito.

Aplicando ao caso prático, a empresa Acembex demonstra períodos de cobrança muito baixos. Por outro lado, a empresa Prio apresenta períodos de cobrança muito elevados, tendo aumentado de 2013 para 2012 em 33,54% . Os valores, demonstrados pela Prio demonstram vulnerabilidade da empresa

A Tabela 6 demonstra os valores mencionados anteriormente.

<u>Período de Cobranças</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	51,78 dias	79,91 dias	54,33%	75,81	-5,13%
Socarpor	64,04 dias	63,38 dias	-1,03%	79,07	24,76%
Acembex	5,83 dias	9,35 dias	60,38%	6,42	-31,34%
Prio	24,33 dias	147,45 dias	506,04%	196,91	33,54%

Tabela 6

Variação do Período de Cobranças

Fonte: Elaboração própria

2.1.2.3- Rotação do Ativo

Este é um rácio que procura medir o grau de eficiência com que a empresa está a utilizar os seus ativos. Neste sentido, quanto maior o valor deste rácio, maior é a eficiência com que a empresa está a gerar receitas.

No caso prático em questão, a empresa Acembex é aquela na qual se verifica uma maior rotação do ativo, sugerindo uma maior eficiência ao nível das receitas, em comparação com as restantes empresas. Por outro lado, a empresa Prio é a que possui um rácio de rotação de ativo menor, o que sugere gerar receitas com menor eficiência, ou seja, com mais dificuldade. No entanto, aumentou o seu rácio de rotação do activo no último ano (2013) face ao anterior (2012), em 18.23%.

A Tabela 7 demonstra os valores mencionados anteriormente.

Rotação do Ativo	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	42,62%	46,75%	9,69%	50,33%	7,66%
Socarpor	25,36%	24,44%	-3,63%	29,02%	18,74%
Acembex	443,42%	440,35%	-0,69%	304,09%	-30,94%
Prio	10,81%	11,63%	7,59%	13,75%	18,23%

Tabela 7

Variação da Rotação do Ativo

Fonte: Elaboração própria

2.1.3- Rácios de Liquidez

Os rácios de liquidez medem o nível de liquidez de uma empresa, ou seja, a sua capacidade de fazer face a compromissos de curto prazo. Estes rácios indicam a capacidade da empresa no cumprimento das suas obrigações de pagamento a curto prazo (Jagels e Coltman, 2004).

Os rácios de liquidez visam essencialmente proporcionar ao analista uma visão sobre a capacidade da empresa em cumprir com os seus compromissos a curto prazo.

Ao estabelecer comparações entre as rubricas do ativo (maior nível de liquidez) e as rubricas do passivo (maior nível de exigibilidade), estes rácios permitem conhecer quais as possibilidades da empresa face aos seus compromissos.

2.1.3.1- Liquidez Geral

Este rácio mede a capacidade da empresa fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. Neste sentido, quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa, sendo desejável que o rácio ultrapasse pelo menos o valor de 1, significando que a empresa tem ativos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade da empresa.

Valores superiores a 1 demonstram bom desempenho, enquanto valores inferiores demonstram dificuldades em fazer face a compromissos financeiros. No entanto, valores demasiado altos refletem excessos de liquidez, implicando perdas de rentabilidade por desperdício de oportunidade de investimento. Este rácio deve ser analisado em conjunto com outros, caso contrário pode levar a conclusões erradas como por exemplo, se a empresa contrair um empréstimo e o utilizar para conceder maior crédito aos seus clientes, o fundo de maneo permanecerá estável, apesar do rácio indicar menor liquidez.

Aplicando ao caso prático, e reportando apenas para os valores de liquidez geral, quer a empresa Acembex, quer a empresa Tinita apresentaram ao longo dos três anos taxas de liquidez geral dentro dos valores expectáveis, tendo-se verificado na Prio e na Socarpor valores de liquidez muito reduzidos. A empresa Socarpor diminuiu o seu nível de liquidez em 2013 face aos anos anteriores, tendo a empresa Prio demonstrado um incremento deste rácio face aos anos anteriores, contudo, mantendo níveis de liquidez muito baixos, o que sugere que poderá ter alguma dificuldade em fazer face aos seus compromissos de curto prazo.

A Tabela 8 demonstra os valores mencionados anteriormente.

<u>Liquidez Geral</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	200,67%	179,95%	-10,33%	186,79%	3,80%
Socarpor	63,34%	38,96%	-38,49%	38,12%	-2,16%
Acembex	103,66%	102,95%	-0,68%	102,49%	-0,45%
Prio	20,80%	16,67%	-19,86%	30,52%	83,08%

Tabela 8

Varição da Liquidez Geral

Fonte: Elaboração própria

2.1.3.2- Fundo de Maneio

Para colmatar a existência de ruturas de tesouraria é necessário que a empresa disponha de uma margem de segurança (Fundo de Maneio), o que se traduz num excedente do valor do ativo corrente sobre o valor do passivo corrente.

Se o ativo corrente for superior ao passivo corrente, fala-se de Fundo de Maneio (FM) positivo. Isto significa que a empresa tem mais ativos líquidos do que dívidas com vencimento a curto prazo. Se, ao contrário, o FM for negativo, reflete um desequilíbrio patrimonial, o que não quer dizer necessariamente que a empresa esteja em queda ou que tenha suspenso os seus pagamentos.

Um FM negativo implica uma necessidade de aumentar o ativo corrente, o que pode ser feito através da venda de parte do ativo não corrente, de modo a obter o ativo disponível. Da mesma forma, também é possível realizar aumentos (participações) de capital ou contrair uma dívida a longo prazo.

Aplicando ao caso prático, a empresa Acembex demonstrou ter aumentando o seu FM ao longo dos anos, tendo apresentado uma quebra no ano de 2012 face ao ano de 2011, em 5.31%, tendo em 2013 aumentado o seu valor de FM relativamente a 2012, em 9.76%. A empresa Tinita baixou o seu FM no ano de 2012 face a 2011, em

4.85%, embora tenha sido verificado um pequeno aumento de 0.06%, do ano de 2013 para 2012.

A Tabela 9 demonstra os resultados mencionados.

Fundo de Maneio	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	1.770.886,18 €	1.684.963,58 €	-4,85%	1.685.891,88 €	0,06%
Socarpor	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%
Acembex	1.134.563,00 €	1.074.323,00 €	-5,31%	1.179.138,00 €	9,76%
Prio	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%

Tabela 9

Variação do Fundo de Maneio

Fonte: Elaboração própria

Os rácios de rentabilidade relacionam os lucros da empresa com o seu património. Embora existam múltiplos rácios de rentabilidade, o princípio é sempre o mesmo: comparar o lucro que a empresa foi capaz de gerar num determinado período de tempo, com dados relativos à dimensão da empresa, seja o montante investido o valor do ativo ou o valor líquido da empresa.

2.1.4- Rácios de Rendibilidade Económica

2.1.4.1- Rendibilidade do Ativo

A Rendibilidade do Ativo, em inglês *Return on Assets* (ROA), é um indicador económico que mede a capacidade dos ativos da empresa em gerar retorno financeiro sendo, portanto um bom indicador para medir a qualidade da gestão organizacional.

Aplicando ao caso prático, quer a empresa Socarpor, quer a empresa Prio apresentaram valores negativos de ROA ao longo do período histórico de três anos, apresentando também as restantes empresas (Tinita e Acembex) valores de

rendibilidade do ativo positivos embora muito baixos, o que sugere que nenhuma das empresas gera um retorno financeiro adequado, o que poderá sugerir um eventual risco operacional.

A Tabela 10 demonstra os resultados mencionados.

<u>Rendibilidade do Ativo</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	3,08%	2,84%	-7,79%	2,08%	-26,76%
Socarpor	-0,91%	-2,35%	158,24%	-1,61%	-31,49%
Acembex	0,32%	0,06%	-81,25%	0,23%	283,33%
Prio	-1,76%	-2,93%	66,48%	-3,56%	21,50%

Tabela 10

Varição da Rendibilidade do Ativo

Fonte: Elaboração própria

2.1.4.2- Resultado Líquido por Empregado

Este rácio mede a contribuição líquida de cada colaborador face ao resultado líquido total do período.

Por outras palavras, este rácio indica o valor médio de vendas geradas por trabalhador. Este rácio varia consoante o tipo de indústria em que a empresa se enquadra (capital intensivo ou mão de obra intensiva), para além de ser um indicador de produtividade dos recursos humanos. Quanto maior for o resultado do rácio, melhor será o desempenho da empresa.

Analisando o caso prático na empresa Socarpor, os resultados líquidos por empregado verificam-se, ao longo do histórico de três anos, negativos.

A Tabela 11 demonstra os resultados mencionados.

<u>Resultado Líquido por Empregado</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	7.532,23 €	6.448,48 €	-14,39%	4.411,95 €	-31,58%
Socarpor	-6.163,12 €	-14.912,22 €	141,96%	-9.597,29 €	-35,64%
Acembex	6.891,27 €	1.499,93 €	-78,23%	7.558,00 €	403,50%
Prio	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00 €	0,00%

Tabela 11

Variação do Resultado Líquido por Empregado

Fonte: Elaboração própria

2.1.4.3- Valor Acrescentado Bruto (VAB)

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) apresenta a diferença entre os custos de produção e as receitas de vendas. É a quantidade de valor que a empresa acrescentou às matérias transformadas.

A Tabela 12 demonstra os resultados do VAB das empresas sujeitas à análise, verificando-se que a empresa Acembex foi a que demonstrou variações negativas do VAB ao longo dos três anos.

<u>Valor Acrescentado Bruto</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	3.703.460,42 €	3.902.730,22 €	5,38%	3.825.509,44 €	-1,98%
Socarpor	2.780.695,00 €	2.906.309,00 €	4,52%	3.426.466,00 €	17,90%
Acembex	165.649,00 €	-436.538,00 €	-363,53%	780.822,00 €	-278,87%
Prio	2.077.660,75 €	1.243.813,94 €	-40,13%	2.271.342,52 €	82,61%

Tabela 12

Variação do VAB

Fonte: Elaboração própria

2.1.4.4- Rentabilidade Económica

A Tabela 13 demonstra os valores de Rentabilidade Económica das empresas ao longo do período de três anos, verificando-se que a empresa Socarpor é a que detém os resultados mais baixos desta rentabilidade, tendo apresentado variações negativas de ano para ano

<u>Rentabilidade Económica</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	5,02%	5,17%	2,99%	4,43%	-14,31%
Socarpor	0,24%	0,30%	25,00%	1,53%	410,00%
Acembex	0,08%	-0,75%	-1037,50%	2,96%	-494,67%
Prio	3,76%	0,62%	-83,51%	0,62%	0,00%

Tabela 13

Varição da Rentabilidade Económica

Fonte: Elaboração própria

2.1.4.5- Custo Líquido de Financiamento

A Tabela 14 demonstra a variação do Custo Líquido de Financiamento ao longo dos três anos, das empresas sujeitas à análise, podendo verificar-se um aumento deste valor na empresa Prio, apresentando esta uma variação de 5.32% de 2012 face a 2013.

<u>Custo Líquido de Financiamento</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	192.351,58 €	177.780,68 €	-7,58%	179.459,39 €	0,94%
Socarpor	418.334,00 €	869.245,00 €	107,79%	831.307,00 €	-4,36%
Acembex	-192.594,00 €	-351.317,00 €	82,41%	1.252.537,00 €	-456,53%
Prio	1.792.898,32 €	132.134,54 €	-25,14%	1.413.521,44 €	5,32%

Tabela 14

Variação do Custo Líquido de Financiamento

Fonte: Elaboração própria

2.1.4.6- EBITDA

O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) é o rácio representa o montante gerado pela empresa disponível para financiamentos, pagamento de impostos, para fazer face às dívidas e remunerar acionistas via dividendos.

Quanto maior o valor do EBITDA, melhor será a capacidade da empresa para fazer face aos seus custos e/ou dívidas.

A Tabela 15 demonstra os valores de EBITDA das empresas sujeitas à análise, tendo-se verificado uma variação negativa elevada da empresa Acembex, no ultimo ano (2013) face ao anterior (2012)

<u>EBITDA</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	1.633.866,30 €	1.801.940,68 €	10,29%	1.675.663,54 €	-7,01%
Socarpor	1.363.433,00 €	1.379.644,00 €	1,19%	1.793.397,00 €	29,99%
Acembex	100.646,00 €	-229.398,00 €	-327,93%	1.480.303,00 €	-745,30%
Prio	2.145.281,41 €	1.230.802,17 €	-42,63%	1.250.721,30 €	1,62%

Tabela 15

Variação do EBITDA

Fonte: Elaboração própria

2.1.4.7- EBIT

O EBIT (*Earnings before Interest and Taxes*) é o rácio que representa o lucro antes de encargos financeiros (pagamento de juros) e impostos. Este indicador reflete o resultado da empresa antes das deduções financeiras e fiscais.

Sendo vulgarmente designado por "Resultado Operacional" (RO), pode-se também encontrá-lo referido como Resultado Operacional Líquido, Resultado de Exploração, Resultado Líquido de Exploração, Resultados Antes de Impostos, Resultados Antes de Juros e Impostos (RAJI), Lucro Operacional, Lucro Operacional Líquido, Lucro de Exploração, Lucros Antes dos Impostos, Ganho Líquido por Exploração" e "Função Financeira".

A Tabela 16 demonstra os resultados de EBIT das empresas sujeitas à análise, verificando-se uma variação negativa elevada da empresa Acembex, no ano de 2013 face a 2012, sugerindo um Resultado Operacional negativo.

<u>EBIT</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	724.753,03 €	728.386,48 €	0,50%	581.500,23 €	-20,17%
Socarpor	66.168,00 €	77.585,00 €	17,25%	384.340,00 €	395,38%
Acembex	25.586,00 €	-281.181,00 €	-1198,96%	1.437.827,00 €	-611,35%
Prio	1.094.955,29 €	181.312,85 €	-83,44%	183.978,96 €	1,47%

Tabela 16

Variação do EBIT

Fonte: Elaboração própria

2.1.5- Rácios de Rentabilidade Financeira

Os indicadores financeiros são muito importantes no sentido de conhecer a situação da empresa, já que fornecem excelentes indicações acerca de como está a "saúde financeira" do negócio.

2.1.5.1- Rentabilidade das vendas e serviços prestados

A rentabilidade das vendas é um indicador percentual que compara o lucro líquido com o volume de negócios da empresa. Este rácio mede a quantidade das unidades monetárias que são transformadas em lucro.

A Tabela 17 demonstra os resultados de Rentabilidade das Vendas das empresas sujeitas à análise, verificando-se uma variação negativa de 2013 para 2012 das empresas Tinita e Socarpor.

<u>Rentabilidade das Vendas e Serviços Prestados</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	7,22%	6,07%	-15,93%	4,14%	-31,80%
Socarpor	-3,60%	-9,63%	167,50%	-5,54%	-42,47%
Acembex	0,07%	0,01%	-85,71%	0,08%	700,00%
Prio	-16,30%	-25,22%	54,72%	-25,88%	2,62%

Tabela 17

Variação da Rentabilidade das Vendas e Serviços Prestados

Fonte: Elaboração própria

2.1.5.2- Rentabilidade do Capital Próprio

A Rentabilidade do Capital Próprio designado também de *Return on Equity* (ROE) é um indicador económico que mede a capacidade dos capitais próprios da empresa em gerar retorno financeiro. Assumindo que os capitais próprios da empresa representam a sua situação patrimonial líquida, isto é, o seu valor contabilístico, pode-se considerar a rentabilidade do capital próprio como sendo a rentabilidade da empresa.

A Tabela 18 demonstra a variação da Rentabilidade do CP das empresas sujeitas à análise, verificando-se que as empresas Tinita, Socarpor e Prio geraram uma rentabilidade negativa do CP no último ano.

<u>Rentabilidade do Capital Próprio</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	8,37%	7,26%	-13,26%	4,86%	-33,06%
Socarpor	-4,70%	-12,84%	173,19%	-8,30%	-35,36%
Acembex	8,49%	1,97%	-76,80%	9,18%	365,99%
Prio	-8,05%	-11,76%	46,09%	-6,08%	-48,30%

Tabela 18

Variação da Rentabilidade do Capital Próprio

Fonte: Elaboração própria

2.2- Análise do Balanço e Demonstrações Financeiras

Recorrendo à análise do Balanço Contabilístico (BC) de cada uma das empresas sujeitas à análise, pode verificar-se que embora as empresas Tinita, Socarpor e Prio tenham diminuído o seu total do balanço (nível do ativo), apresentaram melhorias ao nível dos rácios de AF e de endividamento.

A Tabela 19 demonstra a variação dos valores do ativo total das empresas sujeitas à análise, verificando-se uma variação negativa no último ano das empresas Tinita e Socarpor.

A Tabela 20 demonstra a variação dos valores do passivo das empresas sujeitas à análise, verificando-se uma variação negativa da empresa Acembex no último ano, demonstrando um valor de passivo superior no ano de 2013 relativamente a 2012.

A Tabela 21 demonstra a variação dos valores do CP das empresas analisadas, verificando-se níveis razoáveis de CP, podendo destacar o facto de todas as empresas terem aumentado o seu valor de CP no último ano.

Para finalizar, a Tabela 22 demonstra a variação do Resultado Líquido do Período das empresas analisadas, podendo verificar-se uma variação negativa no último ano, das empresas Tinita e Socarpor.

<u>Ativo</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	14.433.353,10 €	14.082.352,80 €	-2,43%	13.122.503,88 €	-6,82%
Socarpor	27.698.803,00 €	25.974.091,00 €	-6,23%	25.063.123,00 €	-3,51%
Acembex	32.237.895,00 €	37.597.793,00 €	16,63%	48.649.714,00 €	29,40%
Prio	29.124.114,39 €	29.110.713,06 €	-0,05%	29.671.658,82 €	1,93%

Tabela 19

Varição do Ativo

Fonte: Elaboração própria

<u>Passivo</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	9.126.266,45 €	8.575.460,35 €	-6,04%	7.492.070,59 €	-12,63%
Socarpor	22.326.172,00 €	21.212.862,00 €	-4,99%	20.204.980,00 €	-4,75%
Acembex	31.019.929,00 €	36.455.328,00 €	17,52%	47.414.879,00 €	30,06%
Prio	22.748.995,73 €	21.854.259,30 €	-3,93%	12.306.868,83 €	-43,69%

Tabela 20

Varição do Passivo

Fonte: Elaboração própria

<u>Capital Próprio</u>	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	5.307.086,65 €	5.506.892,45 €	3,76%	5.630.433,29 €	2,24%
Socarpor	5.372.631,00 €	4.761.229,00 €	-11,38%	4.858.143,00 €	2,04%
Acembex	1.217.966,00 €	1.142.465,00 €	-6,20%	1.234.835,00 €	8,09%
Prio	6.375.118,66 €	7.256.453,76 €	13,82%	17.364.789,99 €	139,30%

Tabela 21

Varição do Capital Próprio

Fonte: Elaboração própria

Resultado Líquido do Período	2011	2012	Var. 2012/2011 (%)	2013	Var. 2013/2012 (%)
Tinita	444.401,45 €	399.805,80 €	-10,03%	273.540,84 €	-31,58%
Socarpor	-252.688,00 €	-611.401,00 €	141,96%	-403.086,00 €	-34,07%
Acembex	103.369,00 €	22.499,00 €	-78,23%	113.370,00 €	403,89%
Prio	-513.093,88 €	-853.470,41 €	66,34%	-1.055.739,70 €	23,70%

Tabela 22

Variação do Resultado Líquido do Período

Fonte: Elaboração própria

2.3- Análise do Risco das Empresas Sujeitas à Análise

No que concerne à análise do risco de cada uma das empresas, foi construída uma tabela (Tabela 23) com a diferenciação dos riscos verificados, de empresa para empresa, através da análise económico-financeira efectuada às empresas.

TABELA DE RISCOS	
EMPRESAS	RISCO INERENTE
Tinita	Risco Operacional
Socarpor	Risco de Crédito
Acembex	Risco de Crédito
Prio	Risco de incumprimento dos prazos de pagamento (Passivo)

Tabela 23

Potenciais Riscos das Empresas Analisadas

Fonte: Elaboração própria

2.3.1- Risco Operacional

O Risco operacional é o risco de perda causada por pessoas, sistemas ou resultante de processos internos inadequados ou de eventos externos. A exposição ao risco operacional deriva de erros de processamento de rotina, bem como incidentes extraordinários, tais como falhas de sistema. Potenciais hipóteses de eventos de perda, relacionadas com o risco operacional interno e externo, incluindo:

- Clientes, produtos e práticas comerciais;
- Execução, entrega e gestão de processos;
- Descontinuidade de negócios e falhas de sistema;
- Gestão de recursos humanos e segurança no trabalho;
- Danos em ativos físicos;
- Fraude interna;
- Fraude externa.

A gestão do risco operacional exige informações precisas, bem como uma forte cultura de controlo. A gestão deste tipo de risco poderá ser levada a cabo por meio de:

- Formação, supervisão e desenvolvimento dos colaboradores;
- Participação ativa da administração da empresa na identificação e mitigação dos principais riscos operacionais por toda a empresa ou rede de negócios;
- Função de controlo e suporte independentes, que monitorizam o risco operacional diariamente, e que instituem políticas e processos bem como a implementação de controlos projetados para a prevenção da ocorrência do risco operacional;
- Comunicação proativa entre as unidades geradoras de receita e as áreas de controlo e suporte independentes, ou seja, entre a Tinita e a APA;

- Uma rede de sistemas espalhada por toda a organização para facilitar a recolha de dados utilizados na análise e avaliação da exposição ao risco operacional.

A estrutura de gestão do risco deverá ser faseada em três etapas: identificação e comunicação, registo e monitorização do risco (Figura 9).

As Auditorias Internas revisam anualmente a estrutura de risco operacional, incluindo os principais controlos, processos e aplicativos, de forma a avaliar a eficácia de nossa estrutura.

Ao nível da monitorização, é necessário avaliar as mudanças no perfil de risco operacional da empresa e nos seus negócios, incluindo mudanças no segmento ou jurisdições onde a empresa atua, por meio de monitorização dos factores mencionados acima, ao nível da empresa. A empresa deverá possuir controlos internos de identificação e prevenção, projetados no sentido da redução da frequência e gravidade das perdas operacionais e da probabilidade de eventos de risco operacional. Também deverão ser monitorizados os resultados das avaliações e auditorias internas, independentes dos controlos internos.



Figura 9
 Gestão de Riscos Operacionais
 Fonte: Adaptado do *website* do Banco Sofisa

No caso prático da empresa Tinita, os rácios da empresa não sugerem qualquer risco de insolvência ao nível financeiro. No entanto, sendo esta uma empresa com atividade de larga escala a nível de reboques marítimos no Porto de Aveiro, como mencionado no próprio site de internet *“Para além do trabalho portuário, a TINITA é a empresa portuguesa mais qualificada na realização de rebocagens costeiras e oceânicas e, devido à sua associação com a REMOLCANOSA, é a única empresa portuguesa que tem ao seu alcance todo o equipamento e “know how” necessários em salvamento marítimos”*, poderá haver um risco operacional de sair do porto e este ficar limitado a outras empresas concorrentes que não laborem da mesma forma. Neste sentido, poderá existir alguma dificuldade do Porto de Aveiro em substituir a empresa.

2.3.2- Risco de Crédito

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de perdas resultantes pelo não recebimento de valores contratados junto a clientes em decorrência da incapacidade

económico-financeira destes mesmos clientes. Esta definição inclui todas operações nas quais a banca concede, ou se compromete a conceder, financiamento sob suas mais diversas formas, incluindo empréstimos, adiantamentos, compromisso de empréstimos, garantias, cartas de crédito e operações de derivativos nas quais o cliente pode vir a tornar-se devedor.

A gestão eficiente do risco de crédito exige a disponibilidade de informações precisas e pontuais e de um alto nível de comunicação e de conhecimento em relação aos clientes, países, setores e produtos.

A Gestão deste risco deverá realizar a revisão de créditos como parte do processo de avaliação de risco, os quais incluem análises iniciais e contínuas acerca dos clientes.

A revisão de crédito serve como uma análise relativa à capacidade e disponibilidade das partes envolvidas o sentido de cumprirem suas obrigações financeiras.

O risco de crédito deverá ser medido com base nas possíveis perdas em caso de incumprimento de pagamentos por parte dos clientes.

Aplicando ao caso prático, as empresas Acembex e Socarpor apresentam um risco de crédito associado a um elevado nível de endividamento, e a baixas taxas de AF e solvabilidade. Desta forma, para recorrer aos créditos poderão incorrer um risco de não concessão ao crédito ou taxas de juros/ou *spreads*¹⁵ mais altos, os quais poderão colocar em causa a rentabilidade das empresas, tornando-a negativa.

A exposição da Empresa ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua atividade operacional. O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando uma perda para a Empresa.

¹⁵ Por spread entende-se uma componente da taxa de juro, definida pelo banco quando concede um empréstimo.

2.3.3- Risco de Incumprimento dos Prazos de Pagamento

Aplicando ao caso prático, a empresa Prio está perante um risco relacionado com os prazos de cobrança, o qual poderá pôr em risco o cumprimento dos prazos de pagamentos do passivo. Neste caso, se as cobranças forem efetuadas com largos períodos temporais, a empresa poderá não ter disponibilidade de caixa para dar seguimento aos seus compromissos de curto prazo. Desta forma, deverão ser analisadas as alternativas disponíveis e atuar rapidamente para impedir ou ultrapassar essa situação.

Este risco está essencialmente relacionado com dívidas de vendas realizadas e serviços prestados a clientes.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro da Empresa. Este risco é monitorizado numa base regular de negócio, sendo que o objetivo da gestão é a de limitar o crédito concedido a clientes, considerando o prazo médio de recebimento de cada cliente, monitorizando a evolução do nível de crédito concedido, e realizando uma análise de imparidade aos valores a receber numa base regular.

Para os clientes em que o risco de crédito o justifique, a empresa deverá criar seguros de crédito, os quais permitem a gestão do crédito a clientes e cobrem o não pagamento, efetuado quer em Portugal, quer no estrangeiro. Este é um serviço de apoio à minimização de situações de incumprimentos e otimização do risco da empresa.

2.4- Aplicação das Conclusões à Rede de Negócio – Porto de Aveiro

A premissa inerente à gestão de riscos corporativos é que toda a organização existe para gerar valor às partes interessadas.

Todas as organizações enfrentam incertezas sendo o desafio dos gestores determinar até que ponto podem aceitar essa incerteza, assim como definir de que forma essa pode interferir no esforço para gerar valor às partes interessadas. As incertezas representam riscos e oportunidades, como potencial para destruir ou agregar valor. A gestão de riscos corporativos possibilita aos gestores tratarem com eficácia as incertezas, bem como os riscos e as oportunidades associadas, com a finalidade de melhorar a capacidade de gerar valor.

O valor é maximizado quando a organização estabelece estratégias e objetivos para alcançar o equilíbrio ideal entre as metas de crescimento e de retorno de investimento e os riscos a elas associados para explorar os seus recursos com eficácia e eficiência na busca dos objetivos da empresa.

Neste contexto, é importante salientar o nº 1 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), bem como a alínea h) do número 5 do mesmo artigo.

Estabelece o número 1 do artigo 66º do CSC, que o relatório de gestão deve conter uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a organização se defronta.

A APA possui uma política de gestão de risco, assumindo uma postura conservadora face ao risco.

Um sistema integrado de gestão de risco deverá incorporar planos de gestão de risco operacional e de risco associado ao negócio ao longo da cadeia de valor.

“A gestão de risco é um processo, a cargo da administração, diretores e outros atores, aplicado na definição estratégica que atravessa toda a empresa, desenhado para identificar potenciais eventos que podem afectar a empresa e para gerir o risco e

o nível de exposição da empresa, garantindo um nível de segurança razoável de acordo com os objetivos da empresa.” (COSO, 2004)

As principais fontes de risco de um porto, e que poderão relacionar-se com os riscos associados às empresas sujeitas à análise são:

- Risco estratégico: planeamento e infra-estruturas, projectos, *marketing*, novos concessionários e parceiros.
- Risco de regulação: contratos de concessão, restrições de preços e tarifas.
- Risco de clientes: pagamentos e garantias, acordos especiais com outros portos, alterações nas cadeias logísticas.
- Risco de Fornecedores: qualidade do serviço, preços, incumprimento e garantias.
- Riscos financeiros e económicos

Deverá existir no porto uma equipa de gestão de risco que centralize a monitorização do risco global das empresas da cadeia logística, a aplicação das políticas de risco e a informação.

Deverá, desta forma, ser elaborado um Manual de Procedimentos e de Gestão de Risco com os procedimentos e os fluxos de informação para a gestão de risco.

Para cada tipo de potencial evento de risco de perdas deverão ser definidas as estratégias a adotar: ignorar o risco, aceitar o risco, mitigar o risco, partilhar o risco e transferir o risco.

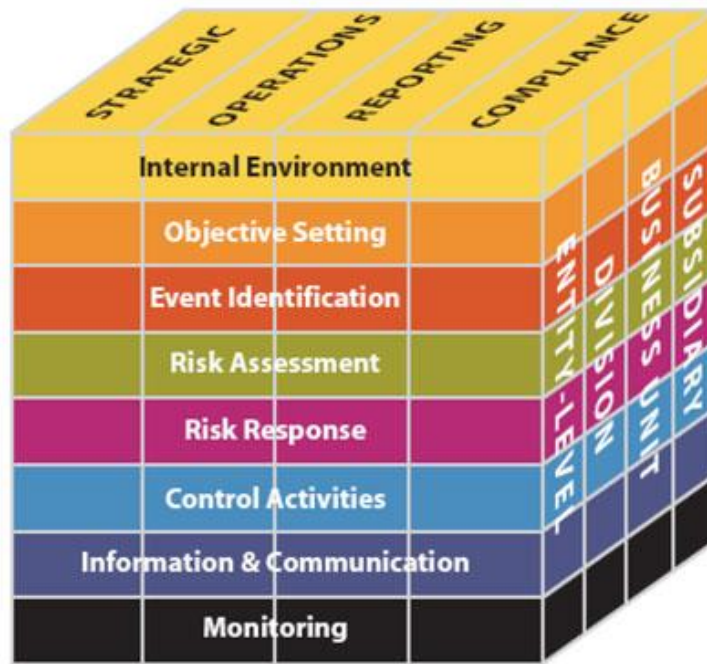


Figura 10
 Cubo Tridimensional (COSO)
 Fonte: COSO (2014)

Para alguns autores o risco é visto somente como a possibilidade de prejuízos, danos ou perdas. De acordo com Bastias (1997), risco é uma ou mais condições de uma variável que possui o potencial suficiente para degradar um sistema, seja interrompendo e/ou ocasionando o desvio das metas. O autor também salienta que todos os elementos de um sistema/rede logística apresentam um potencial de risco que pode resultar na destruição do próprio sistema. Jackson e Carter (1992) concordam com o facto de que o conceito de risco está associado à falha de um sistema, sendo a possibilidade de falha usualmente entendida em termos de probabilidades e do impacto (Figura 2).

No caso das empresas sujeitas à análise, e pertencentes à rede logística do Porto de Aveiro, incorrerem num dos riscos mencionados anteriormente entrarem em risco de insolvência, toda a rede de negócio será afetada, pelo que estamos perante um risco sistémico para o Porto de Aveiro, no qual a insolvência de uma empresa poderá resultar num “efeito-dominó”, gerando uma crise de confiança no sistema financeiro, e neste caso, na rede logística do Porto de Aveiro. Assim, o risco

sistêmico causado por qualquer empresa da cadeia logística poderá aumentar drasticamente a volatilidade da mesma, destruindo-a ou alterando a sua conduta inicial, tendo esta de recorrer a outras empresas e à reorganização do seu plano estratégico. Para que tal não aconteça ou se minimize o potencial risco para a rede, é necessário que a APA conheça o perfil das empresas pertencentes à sua cadeia logística, e elaborem um trabalho de prospecção e relacionamento (cooperação e coordenação) com as mesmas, traçando um plano de riscos inerentes e uma estratégias de monitoriza-los, no sentido de antecipar um potencial evento de risco.

Para contornar o risco operacional da empresa Tinita, deverá ser aplicado o modelo COSO, através do Cubo Tridimensional (Figura 10), cujas faces correspondem às categorias de objetivos, componentes do processo de gestão do risco e níveis de atuação.

A aplicação de uma estratégia por parte da equipa de gestão implica a definição de objetivos para os diferentes níveis da organização, de acordo com a missão e com os valores desta.

Este modelo de gestão de risco propõe a separação destes objetivos em quatro categorias: estratégicos (de mais elevado nível, alinhados com a missão); operacionais (de utilização eficiente e efetiva dos recursos); de reporte (de fiabilidade dos relatórios) e de conformidade (de conformidade com as leis e regulação).

A categorização permite uma maior facilidade de leitura quanto à importância relativa de cada objetivo, possibilitando à gestão focalizar e separar diferentes aspetos da gestão de risco.

III - Conclusões

Este TFM assumiu como objetivo principal, a compreensão sobre o impacto numa, neste caso na rede logística do Porto de Aveiro, perante uma situação de insolvência de uma das empresas pertencentes à cadeia de valor, por consequência de um evento de risco.

Para tal, esta análise apoiou-se numa análise económico-financeira, com recurso a um conjunto de rácios financeiros, recolhidos das empresas sujeitas à análise (Tinita, Socarpor, Acembex e Prio Parque de Tanques de Aveiro), no sentido de avaliar qual o potencial risco inerente a cada uma, num período temporal de três anos (2011, 2012 e 2013), espelhando formas de monitorização destes potenciais riscos, percebendo de que forma estes poderiam afetar a rede logística do Porto de Aveiro.

Numa primeira fase do trabalho, foi realizada uma revisão de literatura sobre o Porto de Aveiro, sobre as empresas sujeitas a análise e sobre os tipos de risco e os tipos de monitorização possíveis de utilizar.

Na abordagem à componente prática, foi aplicado um conjunto de rácios económico-financeiros que, combinados entre si, permitiram distinguir os riscos a que cada uma das empresas da amostra poderia estar potencialmente suscetível, colocando-as posicionadas num panorama de possível insolvência.

A amostra das empresas analisadas, foi distribuída considerando os potenciais riscos, tendo-se destacado riscos de ordem operacional, riscos de crédito e riscos de incumprimento de prazos de recebimento de clientes, mencionando-se cada um detalhadamente, e propondo ferramentas de monitorização para estes.

Depois de analisados os rácios e os riscos subjacentes a cada empresa, bem como as ferramentas de monitorização necessárias, verificou-se que a rede logística poderá ser fortemente afetada no caso de uma empresa da amostragem entrar em risco de insolvência, podendo causar um risco sistémico, o qual afecta a rede de

negócios como um todo. Neste sentido, a APA deverá conhecer de forma profunda a realidade de cada uma das empresas da rede logística, e criar um plano estratégico de monitorização de eventuais riscos que possam ocorrer. No entanto, no caso de uma das empresas entrar em insolvência, a APA deverá ter traçado um plano estratégico no sentido de prever um eventual risco sistémico na rede de negócios.

Após terem sido analisadas as empresas da cadeia logística do Porto de Aveiro, foram destacados três tipos de risco aos quais poderão estar, eventualmente, susceptíveis: risco operacional na empresa Tinita, risco de crédito nas empresas Socarpor e Acembex e risco de incumprimento de prazos de recebimento de clientes na empresa Prio. Neste sentido, foram traçados panoramas de monitorização do risco, destacando resumidamente as seguintes:

- Risco operacional: deverá ser aplicado o modelo de gestão de riscos COSO, tendo por base a empresa como um todo e traçando um plano estratégico a vários níveis, antecipando os potenciais riscos inerentes os quais poderão afetar a operacionalidade da organização.
- Risco de Crédito: informações precisas acerca de clientes, reavaliação do sistema de crédito da empresa
- Risco de incumprimento de prazos de recebimento de clientes: criação de seguros de crédito no sentido de minimizar situações de incumprimento por partes de clientes e que possam de certa forma, colocar a rentabilidade da empresa em valores negativos.

Ao longo deste trabalho surgiram algumas limitações, nomeadamente ao nível da recolha dos dados contabilísticos (balanço contabilístico, DF's) das empresas sujeitas à análise e pouca informação económico-financeira relacionada com os setores de atividade sujeitos à análise, o que poderia ser a base de comparações necessárias e um estudo de análise económica mais eficiente.

IV - Referências Bibliográficas

ACEMBEX. 2014. Historia. Disponível em http://www.rar.com/pt/a_empresa_acembex/acembex/

ANDERSON, S.W. & DEKKER, H.C. (2005). Management Control for Market Transactions: The Relation Between Transaction Costs, Incomplete Contract Design and Subsequent Performance. **Management Science**, 51: 1734-1752.

ARAÚJO, L. & EASTON, G. (1999). A Relational Resource Perspective on Social Capital. In: Leenders, R.T.H.A.J., GABBAY, S.M. (Ed.), **Corporate Social Capital and Liability**: 68-87. London, Kluwer Academic Publishers.

BASTIAS, H.H. (1997). **Introducción a la Ingeniería de Prevención de Perdidas**. São Paulo, Conselho Regional do Estado de São Paulo da Associação Brasileira para a Prevenção de Acidentes.

BOWEN, F.E.; COUSINS, P.D. & LAMMING, R.C. (1998). The Role of Risk in Environment Related Supplier Initiatives. **Proc. Of the 7th Annual IPSERA Conference**, 221-246. April 5-7. London.

BREALEY, R. & MYERS, S. (1998). **Princípios de finanças empresariais** (5^a Edição). Edições McGraw-Hill, Lisboa.

BRIE, Baundoin (1993). Notation: Principes et Application. **Revue du Financier**, 92: 4-14.

BROOKS, M.; MCCALIA, R.; ATHANASIOS, A. & LUGT, L. **Coordination and Cooperation in Strategic Port Management: the case of Atlantic Canada's Ports**.

BUNDESAMT FÜR GÜTERVERKEHR (2005). **Marktbeobachtung Güterverkehr, Sonderbericht zum Seehafen-Hinterlandverkehr.** Bundesamt für Güterverkehr: Köln.

CAGLIO, A. & DITILLO (2008). A review and discussion of management control in inter-firm relationships: achievement and future directions. **Accounting, Organizations & Society.** 33: 865-898.

CARSON, D.; GILMORE, A.; PERRY, C. & GRONHAUG, K. (2001). **Qualitative Marketing Research, Thousand Oaks.** Sage.

CLEMONS, E. (2000). Gauging the Power Play in the New Economy. **Financial Times,** June 13.

COASE, R.H. (1937). The Nature of the Firm. **Economica** 4: 386-405.

DAS, T.K. and TENG, B. (1996). Risk Types and Inter-Firm Alliance Structures. **Journal of Management studies,** 33: 827-843.

DAS, T.K.; TENG, B.S (2001). Trust, Control and Risk in Strategic Alliances: an Integrated Framework. **Organization studies** 22: 251-283.

Decreto-Lei nº. 315/98, nº 1 do artigo 3º, (20 de Outubro), do Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e de Falência (CPEREF)

DE LANGEN, P.W. (2004). The Performance of Seaport Clusters, a Framework to Analyze Cluster Performance and an Application to the Seaport Clusters of Durban, Rotterdam, and the Lower Mississippi Rotterdam. **Erasmus Research Institute of Management ph. D. Series,** Rotterdam.

DE LANGEN, P.W. & CHOULY, A. (2004). Hinterland Access Regimes in Seaports. **European Journal of Transport and Infrastructure Research**, 4: 361-380.

DEKKER, H.C. (2004). Control of Inter-Organizational Relationships: Evidence on Coordination Requirements and Appropriation Concerns. **Accounting, Organizations & Society**, 29: 27-49.

DUBOIS, A. & ARAUJO, L. (2004). Research Methods in Industrial Marketing Studies. In H. Hakansson, D. Harrison & A. Waluszewski (Ed.), **Rethinking Marketing – Developing a New Understanding of Markets**. London, Wiley.

EISENHARDT, K & GRAEBNER, M. (1989). Building Theories From Case Study Research. **Academy of Management Review**, vol. 14, nº 5, 532-550.

EISENHARDT, K. & GRAEBNER, M. (2007). Theory Building From Cases: Opportunities and Challenges. **Academy of Management Journal**, vol. 50, nº 1, 25-32.

EMSLEY, D. & KIDON, F. (2007). Trust and Control in International Joint Ventures: Evidence From the Airline Industry. **Contemporary Accounting Research**, 1-32.

EPPEN, G.D. (2000). Charting a Course Through the Perils of Production. **Financial Times**, May 23.

ERRIDGE, A.; FEE, R. & MCLLROY, J. (1998). European Union Public Procurement Policy and Electronic Commerce: Problems and Opportunities. **European Business Review**, 5: 252-259.

ESPERANÇA, J.P. e MATIAS, F. (2009). **Finanças empresariais**. 2ª Edição, Texto Editores.

FOMBRUN, C. J. & WALLY, S. (1992). Global Entanglements: The Structure of Corporate Transnationalisation. In: PUCIK, V.; TICHY, N. M.; BARNETT, C.K. (Ed.), **Globalizing Management: Creating and Leading the Competitive Organization**. New York: Wiley.

FORD, D.; GADDE, L.E.; HAKANSSON, H.; LUNDGREN, A.; SNCHOTA, I. & TURNBULL, P. (1998). **Managing Business Relationships**. New York: Wiley.

GILLET, J.E. (1996). **Hazard Study and Risk Assessment in the Pharmaceutical Industry**. Interpharm Press. Inc., Florida.

GOMES-CASSERES, B. (1994). Group versus group: how alliance networks compete. **Harvard Business Review**, 72: 62-67.

GRANDORI, A. & SODA, G. (1995). Inter-Firms Networks: Antecedents, Mechanisms and Forms. **Organization Studies**, 16: 193-214.

GULATI, R. (1998). Alliances and Networks. **Strategic Management Journal**, 19: 293-317.

GULATI, R. & SINGH, H. (1998). **The Architecture of Cooperation: Managing Coordination Costs and Appropriation Concerns in Strategic Alliances**. *Administrative Science Quarterly*, 43: 781-814.

HARLAND, C. M. (1995). **Networks and Globalization – A Review of Research**.

HARLAND, C.M. & KNIGHT, L.A. (2001). Supply Strategy: A Corporate Social Capital Perspective. **Research in the Sociology of Organizations: Social Capital of Organizations**. JAI Press. Elsevier Science, London, 18: 151-183.

HARLAND, C.; BRENCHLEYB, R. & WAKLER, H. (2002). **Risk in Supply Networks**. Centre for Research in Strategic Purchasing and Supply (CRISPS). School of Management, University of Bath, Cleverton Down, Bath, UK, 28 May.

HENDERS, B. (1992). **Positions in Industrial Networks: Marketing Newsprint in Tge UK**. Unpublished ph. D. Thesis, University of Uppsala.

HOEK, R.; VOS, B. & COMMANDEUR, H. (1999). **Restructuring European Supply Chains by Implementing Postponement Strategies**. Long Range Planning 35: 505-518.

WILLIAMSON, OE. (1996). **The Mechanism of Governance**. Oxford University Press, New York.

HORNGREN, C.; FOSTER, G. & DATAR, S. (2000). **Contabilidade de Custos**. 9ª Edição. Tradição José Luiz Paravato, Rio de Janeiro: LTC.

HORST, M. & LANGEN, P. **Coordination in Hinterland Transport Chains: A Major Challenge for the Seaport Community**. Erasmus University Rotterdam, Oudlaan 50 – 3062 PA Rotterdam.

JACKSON, N. & CARTER, P. (1992). The Perception of Risk. In: ANSELL, J.; WHARTON, F. **Risk: Analysis Assessment and Management**. England: John Wiley & Sons Ltda.

JACOBY, J. & KAPLAN, L.B. (1972). The Components of Perceived Risk. In: M. Ventakesan (Ed.), **Proc. Of the Third Annual Conference of the Association for Consumer Research**, Chicago. US, 382-393.

JAGELS, M.G. & COLTMAN, M.M. (2004). **Hospitality Management Accounting**. 8th Ed. New York: Wiley

JIAMBALVO, G. (2002). **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC.

KIM, E. (1978). A Mean-Variance Theory of Optimal Capital Structure and Corporate Debt Capacity. **Journal of Finance**, vol. 33, nº 1: 45-63.

KNIGHT, L. & HARLAND, C.M. (2000). Outsourcing: a National and Sector Level Perspective on Policy and Practice. In: Erridge, A.; FEE, R.; MCLLROY, J. (Ed.), **Best Practice Procurement: Public and Privative Sector Perspectives**. Gower, London, 6: 55-62.

KPMG (2013). Gestão do Riscos em Portugal: Desafios para as Empresas. Disponível em <https://www.kpmg.com/PT/pt/IssuesAndInsights/Documents/surveyERM2013.pdf>

LONSDALE, C. (1999). Effectively Managing Vertical Supply Relationships: a Risk Management Model for Outsourcing. **Supply Chain Management: An International Journal** 4: 176-183.

LUGT, L.; LANGEN, P. & HAGDORN, L. **Value Creation and Value Capture in the Ports Business Ecosystem**. IAME Copenhagen 2009 Subtheme: Logistics and Port Economics.

LUNNAN, R. & HAUGLAND, S.A. (2008). Predicting and Measuring Alliance Performance: a Multidimensional Analysis. **Strategic Management Journal**, 29: 545-556.

MAHER, M. (2001). **Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração**. Tradição do Evaristo dos Santos. São Paulo, Atlas.

MALHEIRO, P. (2010). Gestão Económica de *Stocks* (II) (em linha). In **Trust Value**. Lisboa.

MENARD, C. (1995). Markets as Institutions Versus Organizations As Markets? Disentangling Some Fundamental Concepts. **Journal of Economic Behavior & Organization**, 28: 161-182.

MEULBROOK, L. (2000). Total Strategies for Company-Wide Risk Control. **Financial Times**, May 9.

MILLER, K.D. & LEIBLEIN, M.J. (1996). Corporate Risk>Returns Relations: Return Variability vs. Downside Risk. **Academy of Management Journal**, 39: 91-122.

MILLER, P.; KURUNMAKI & O'LEARY, T. (2008). Accounting Hybrids and the Management of Risk. **Accounting, Organizations & Society**, 33: 942-967.

MITCHELL, V. W. (1995). Organizational Risk Perception and Reduction: a Literature Review. **British Journal of Management**, 6: 115-133.

MITHCELL, V.W. (1995). Organizational Risk Perception and Reduction: a Literature Review. **British Journal of Management**, 6: 115-133.

MODELO COSO. Disponível em
http://www.coso.org/documents/COSO_ERM_ExecutiveSummary_Portuguese.pdf

MOLLER, k.; RAJALA, A. & SVAHN, S. **Strategic Business Nets – Their Type and Management**. Helsinli School of Economic, Department of Marketing, Helsinki, Finland.

NABAIS, C. (1997). **Como Interpretar um Balanço**. 4.^a Ed. Editorial Presença, Lisboa.

NETO, A. (2000). **Redes de cooperação Produtiva e Clusters Regionais – Oportunidades para as Pequenas e Médias Empresas**. Atlas, São Paulo.

NOOTEBOOM, B. (1992). Towards a Dynamic Theory of Transactions. **Journal of Evolutionary Economics**, 2: 281-299.

NOOTBOOM, T. & WINKELMANS, W. (2004). **Factual Report on the European Port Sector: Overall Market Dynamics and Their Influence on the Port Sector**. European Sea Ports Organizations (ESPO). Brussels

NORMAN, S. & LINDROTH, R. (2002). **Supply Chain Risk Management: Purchasers vs Planners Views on Sharing Capacity Investment Risks in the Telecoms Industry**. Proceedings of the 11th IPSERA Conference, Twente, Netherlands, 577-595.

NUNES, L.C. (1999). **Recuperação de Empresas – Análise Político-Económica e Legislação**. Vida Económica. Porto.

PORTER, M. (1989). **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior**. Rio de Janeiro.

PORTO DE AVEIRO. Historia, Resultados Consolidados de 31 de dezembro de 2010 a 31 de dezembro de 2013 e relatórios de sustentabilidade de 2010 a 2013. Disponível em <http://ww2.portodeaveiro.pt/>

PRIO PARQUE DE TANQUES DE AVEIRO. 2014. Historia. Disponível em <http://www.prioenergy.com/produtos-e-servicos/armazenagem/>

RITCHIE, B.; BRINDLEY, C.; MORRIS, J. & PEET, S. (2000). **Managing Risk within the Supply Chain**. Proceedings of the Ninth IPSERA conference, University of Western Ontario, Canada, 24-27.

ROSELIUS, T. (1971). Consumer Rankings of Risk Reduction Methods. **Journal of Marketing**, 56-61.

ROYAL SOCIETY (1992). **Risk: Analysis, Perception and Management**. London.

ROBINSON, R. (2002). **Ports as Elements in Value-Driven Chain Systems. The new Paradigm** . *Maritime Policy & Management* 29: 241-255

SCHREINER, M.; KALE, P. & CORSTEN, P. (2009). What Really is Alliance Management Capability and How Does it Impact Alliance Outcomes and Success? **Strategic Management Journal**, 30: 1395-1419.

SCHWARTZ, P. & GIBB, B. (1999). **When Good Companies do Bad Things**. New York: Wiley.

SHAPIRA, Z. (1995). **Risk Taking: a Managerial Perspective**. Russel Sage Foundation, New York.

SIMONS, R. (1995). **Levers of Control: How Managers Use Innovative Control Systems to Drive Renewal**. Harvard Business School, Boston.

SMALLMAN, C. (1996). **Risk and Organizational Behavior: a Research Model. Disaster Prevention and Management**, 5: 12-26.

SNOW, C. & MILES, R. (1992). **Managing 21st Century Network Organizations**. *Organizational Dynamics* Winter, 5-20.

SOCARPOR. 2014. História. Disponível em <http://www.socarpor-aveiro.pt/gca/?id=31>

SUÁREZ SUÁREZ, A. (1977). **Decisiones Óptimas de Inversión y Financiación em la Empresa**. Ed. Pirámide, Madrid.

TINITA. 2014. História. Disponível em <http://www.tinita.pt/engine.php?cat=12>

TURNBULL, P.; FORD, D. & CUNNINGHAM, M. (1996). Interaction, Relationships and Networks in Business Markets: an Evolving Perspective. **Journal of Business and Industrial Marketing**, 11: 44-62.

WILLIAMSON, O.E. (1975). **Markets and Hierarchies**. MacMillan: New York.

WILLIAMSON, O.E. (1985). **The Economic Institutions of Capitalism**. New York.

WILSON, N. & CHONG, K. (1995). Neutral Network Simulation and the Prediction of Corporate Outcomes: Some Empirical Findings. **International Journal of the Economics of Business**, 2: 31-51.

YALES, J. (1992). **Risk Taking Behaviour**. Chichester: Wiley.

ZAJAC, E. & OLSEN, C.P. (1993). From Transaction Cost to Transactional Value Analysis: Implications for the Study of Interorganizational Strategies. **Journal of Management Studies**, 30: 131-145.

ZHENG, J.; JOHNSEN, T.; HARLAND, C. & LAMMING, R.C. (1998). **Initial Conceptual Framework for Creation and Operation of Supply Networks**. Proceedings of the 14th IMP Annual Conference, Turku, September.

ZHENG, J.; JOHNSEN, T.; HARLAND, C. & LAMMING, R.C. (2001). **Taxonomy of Supply Networks**. Proceedings of the 10th International IPSERA Conference, Sweden, Jynkoeping, Sweden, April.

V- Anexos

Anexo A – Relatórios Financeiros das Empresas Analisadas (2011 – 2013)

Relatório Financeiro Detalhado 2013

Relatório Financeiro Detalhado 2013 (SNC)**Demonstração dos Resultados por Naturezas****Rendimentos e Gastos**

Vendas e serviços prestados	€ 147.936.555,00
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	€ 142.448.957,00
Fornecimentos e serviços externos	€ 4.706.776,00
Gastos com o pessoal	€ 665.634,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	€ 2.572,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 1.583.386,00
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 215.699,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.480.303,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 42.476,00
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 1.437.827,00
Juros e rendimentos similares obtidos	-
Juros e gastos similares suportados	€ 1.252.537,00
Resultado antes de impostos	€ 185.290,00
Imposto sobre o rendimento do período	€ 71.920,00
Resultado líquido do período	€ 113.370,00
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço**Activo não corrente**

Activos fixos tangíveis	€ 93.566,00
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-

Participações financeiras - outros métodos	€ 10.000,00
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	-
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 103.566,00

Activo corrente

Inventários	€ 6.695.244,00
Activos biológicos	-
Clientes	€ 2.603.530,00
Adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	€ 398.537,00
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 38.334.139,00
Diferimentos	€ 204.652,00
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 310.046,00
Soma	€ 48.546.148,00
TOTAL DO ACTIVO	€ 48.649.714,00

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 750.000,00
Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	-
Prémios de emissão	-
Reservas legais	€ 122.712,00
Outras reservas	€ 20.880,00
Resultados transitados	€ 227.873,00
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	-
Outras variações no capital próprio	-
Soma	€ 1.121.465,00
Resultado Líquido do período	€ 113.370,00
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 1.234.835,00

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	-
Financiamentos obtidos	€ 47.869,00

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	-
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 47.869,00
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 45.948.493,00
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 1.080.246,00
Accionistas/sócios	-
Financiamentos obtidos	€ 20.279,00
Outras contas a pagar	€ 121.041,00
Diferimentos	€ 196.951,00
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	-
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 47.367.010,00
TOTAL DO PASSIVO	€ 47.414.879,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 48.649.714,00

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 665.634,00
Remunerações dos órgãos sociais	€ 61.500,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 458.952,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	€ 97.965,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 2.335,00
Gastos de acção social	€ 13.517,00
Outros gastos com pessoal	€ 31.365,00
Dos quais: Gastos com formação	€ 9.171,00
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	15
Número de horas trabalhadas	29264
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	15
Número de horas trabalhadas	29264
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	15
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	29264

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	8
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	15904

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	7
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	13360

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

-

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

-

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	€ 142.895.542,50
Mercado Comunitário	€ 1.896.927,50
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 3.115.048,59
Mercado Comunitário	€ 20.689,23
Mercado Extra-Comunitário	€ 8.347,18

Compras

Mercado Interno	€ 48.426.267,33
Mercado Comunitário	€ 71.112.140,15
Mercado Extra-comunitário	€ 25.056.217,52

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 1.094.750,22
Mercado Comunitário	€ 3.612.025,78
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 149.916.166,00
Pagamentos a fornecedores	€ 138.640.026,00
Pagamentos ao pessoal	€ 632.730,00
Caixa gerada pelas operações	€ 10.643.410,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -44.070,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ 404.799,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 11.004.139,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 611,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	€ 141.330.000,00

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	€ 2.387,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	€ 130.740.000,00
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	€ 1.034.711,00
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -9.553.513,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	-
Juros e gastos similares	€ 751.700,00
Dividendos	€ 21.000,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	€ 29.884,00

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -802.584,00
Varição de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ 648.042,00
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ -337.996,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 310.046,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 1.000,00
Depósitos à ordem	€ 309.046,00
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 310.046,00
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2012

Relatório Financeiro Detalhado 2012 (SNC)**Demonstração dos Resultados por Naturezas****Rendimentos e Gastos**

Vendas e serviços prestados	€ 165.561.218,00
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	€ 160.771.859,00
Fornecimentos e serviços externos	€ 5.225.897,00
Gastos com o pessoal	€ 717.892,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 1.687.347,00
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 762.315,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ -229.398,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 51.783,00
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ -281.181,00
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 841.517,00
Juros e gastos similares suportados	€ 490.200,00
Resultado antes de impostos	€ 70.136,00
Imposto sobre o rendimento do período	€ 47.637,00
Resultado líquido do período	€ 22.499,00
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço**Activo não corrente**

Activos fixos tangíveis	€ 66.532,00
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-

Participações financeiras - outros métodos	€ 10.000,00
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	-
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 76.532,00

Activo corrente

Inventários	€ 5.015.264,00
Activos biológicos	-
Clientes	€ 4.239.618,00
Adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	€ 542.429,00
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 27.774.417,00
Diferimentos	€ 287.529,00
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ -337.996,00
Soma	€ 37.521.261,00
TOTAL DO ACTIVO	€ 37.597.793,00

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 750.000,00
Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	-
Prémios de emissão	-
Reservas legais	€ 121.587,00
Outras reservas	€ 20.880,00
Resultados transitados	€ 227.499,00
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	-
Outras variações no capital próprio	-
Soma	€ 1.119.966,00
Resultado Líquido do período	€ 22.499,00
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 1.142.465,00

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	-
Financiamentos obtidos	€ 7.460,00

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	€ 930,00
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 8.390,00
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 35.297.139,00
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 952.563,00
Accionistas/sócios	-
Financiamentos obtidos	€ 29.882,00
Outras contas a pagar	€ 51.046,00
Diferimentos	€ 116.308,00
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	-
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 36.446.938,00
TOTAL DO PASSIVO	€ 36.455.328,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 37.597.793,00

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 717.892,00
Remunerações dos órgãos sociais	€ 174.058,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 398.539,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	€ 97.713,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 3.550,00
Gastos de acção social	€ 12.721,00
Outros gastos com pessoal	€ 31.311,00
Dos quais: Gastos com formação	€ 11.034,00
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	15
Número de horas trabalhadas	26432
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	15
Número de horas trabalhadas	26432
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	15
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	26432

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	8
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	14009

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	7
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	12423

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

	-
--	---

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	€ 160.415.907,00
Mercado Comunitário	€ 1.511.626,00
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 3.633.685,00
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Compras

Mercado Interno	€ 14.558.187,00
Mercado Comunitário	€ 113.796.353,00
Mercado Extra-comunitário	€ 32.886.845,00

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 1.148.319,00
Mercado Comunitário	€ 4.077.578,00
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 165.212.120,00
Pagamentos a fornecedores	€ 159.186.707,00
Pagamentos ao pessoal	€ 789.933,00
Caixa gerada pelas operações	€ 5.235.480,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -68.295,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ -1.522.040,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 3.645.145,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 4.873,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	€ 132.489.000,00

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	€ 205,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	€ 129.989.000,00
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	€ 484.333,00
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -2.020.335,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	-
Juros e gastos similares	€ 706.985,00
Dividendos	€ 273.000,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	€ 43.739,00

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.023.724,00
Varição de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ 601.086,00
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ -939.082,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ -337.996,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 1.000,00
Depósitos à ordem	€ -338.996,00
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ -337.996,00
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2011

Relatório Financeiro Detalhado 2011 (SNC)**Demonstração dos Resultados por Naturezas****Rendimentos e Gastos**

Vendas e serviços prestados	€ 142.950.367,00
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	€ 135.454.783,00
Fornecimentos e serviços externos	€ 7.329.935,00
Gastos com o pessoal	€ 741.659,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	€ 9.727,00
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 1.300.733,00
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 614.350,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 100.646,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 75.060,00
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 25.586,00
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 379.562,00
Juros e gastos similares suportados	€ 186.968,00
Resultado antes de impostos	€ 218.180,00
Imposto sobre o rendimento do período	€ 114.811,00
Resultado líquido do período	€ 103.369,00
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço**Activo não corrente**

Activos fixos tangíveis	€ 113.443,00
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-

Participações financeiras - outros métodos	€ 10.000,00
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	-
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 123.443,00

Activo corrente

Inventários	€ 4.795.845,00
Activos biológicos	-
Clientes	€ 2.282.180,00
Adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	€ 252.736,00
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 24.544.328,00
Diferimentos	€ 183.830,00
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 55.533,00
Soma	€ 32.114.452,00
TOTAL DO ACTIVO	€ 32.237.895,00

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO**CAPITAL PRÓPRIO**

Capital realizado	€ 750.000,00
Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	-
Prémios de emissão	-
Reservas legais	€ 116.419,00
Outras reservas	€ 20.880,00
Resultados transitados	€ 227.298,00
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	-
Outras variações no capital próprio	-
Soma	€ 1.114.597,00
Resultado Líquido do período	€ 103.369,00
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 1.217.966,00

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	-
Financiamentos obtidos	€ 37.410,00

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	€ 2.630,00
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 40.040,00
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 27.991.506,00
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 1.448.468,00
Accionistas/sócios	-
Financiamentos obtidos	€ 1.038.285,00
Outras contas a pagar	€ 253.857,00
Diferimentos	€ 247.773,00
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	-
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 30.979.889,00
TOTAL DO PASSIVO	€ 31.019.929,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 32.237.895,00

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 741.659,00
Remunerações dos órgãos sociais	€ 116.731,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 479.068,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	€ 99.901,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 5.184,00
Gastos de acção social	€ 10.923,00
Outros gastos com pessoal	€ 29.852,00
Dos quais: Gastos com formação	€ 11.274,00
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	15
-------------------------	----

Número de horas trabalhadas	25792
-----------------------------	-------

Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	15
-------------------------	----

Número de horas trabalhadas	25792
-----------------------------	-------

Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	0
-------------------------	---

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0
------------------------------------	---

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	15
-------------------------	----

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	25792
------------------------------------	-------

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
-------------------------	---

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
------------------------------------	---

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	7
-------------------------	---

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	12036
------------------------------------	-------

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	8
-------------------------	---

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	13756
------------------------------------	-------

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

-

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
-------------------------	---

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
------------------------------------	---

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

-

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	€ 135.202.962,00
-----------------	------------------

Mercado Comunitário	€ 1.593.054,00
---------------------	----------------

Mercado Extra-Comunitário	€ 21.360,00
---------------------------	-------------

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 5.557.991,00
-----------------	----------------

Mercado Comunitário	€ 575.000,00
---------------------	--------------

Mercado Extra-Comunitário	-
---------------------------	---

Compras

Mercado Interno	€ 25.459.592,27
-----------------	-----------------

Mercado Comunitário	€ 75.805.028,43
---------------------	-----------------

Mercado Extra-comunitário	€ 38.337.319,30
---------------------------	-----------------

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 2.467.933,09
Mercado Comunitário	€ 4.862.001,91
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 142.982.194,00
Pagamentos a fornecedores	€ 129.983.475,00
Pagamentos ao pessoal	€ 744.961,00
Caixa gerada pelas operações	€ 12.253.758,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -128.765,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ 274.921,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 12.399.914,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 36.345,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	€ 164.584.500,00

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	€ 26.192,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	€ 151.284.500,00
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	€ 216.016,00
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -13.094.137,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	-
Juros e gastos similares	€ 175.944,00
Dividendos	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	€ 84.578,00

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -260.522,00
Variação de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ -954.745,00
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 15.663,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ -939.082,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 1.000,00
Depósitos à ordem	€ 54.533,00
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 55.533,00
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2013

Relatório Financeiro Detalhado 2013 (SNC)

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos

Vendas e serviços prestados	€ 4.079.369,83
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-
Fornecimentos e serviços externos	€ 1.808.027,31
Gastos com o pessoal	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	-
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 1.020.621,22
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.250.721,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.066.742,34
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 183.978,96
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 10,16
Juros e gastos similares suportados	€ 1.413.531,60
Resultado antes de impostos	€ -1.229.542,48
Imposto sobre o rendimento do período	€ -173.802,78
Resultado líquido do período	€ -1.055.739,70
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos)	-

incluído no resultado líquido do período

Balanço

Activo não corrente

Activos fixos tangíveis	€ 25.460.335,59
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	€ 12.534,72
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-
Participações financeiras - outros métodos	-
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	€ 444.643,57
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 25.917.513,88

Activo corrente

Inventários	-
Activos biológicos	-
Clientes	€ 2.200.788,08
Adiantamentos a fornecedores	€ 670,00
Estado e outros entes públicos	€ 1.177.364,06
Accionistas/sócios	€ 300.691,93
Outras contas a receber	€ 1.079,18
Diferimentos	€ 23.879,48
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 49.672,21
Soma	€ 3.754.144,94
TOTAL DO ACTIVO	€ 29.671.658,82

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 50.000,00
-------------------	-------------

Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	€ 20.000.000,00
Prémios de emissão	-
Reservas legais	-
Outras reservas	-
Resultados transitados	€ -1.366.564,29
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	-
Outras variações no capital próprio	€ -262.906,02
Soma	€ 18.420.529,69
Resultado Líquido do período	€ -1.055.739,70
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 17.364.789,99

PASSIVO

Passivo não corrente

Provisões	€ 5.000,00
Financiamentos obtidos	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	-
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 5.000,00

Passivo corrente

Fornecedores	€ 2.144.230,03
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	-
Accionistas/sócios	€ 6.045.395,81
Financiamentos obtidos	€ 3.694.387,64
Outras contas a pagar	€ 76.418,98
Diferimentos	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	€ 341.436,37
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 12.301.868,83

TOTAL DO PASSIVO € 12.306.868,83

TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO € 29.671.658,82

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 0,00
Remunerações dos órgãos sociais	
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	-
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	
Dos quais: Gastos com formação	-
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas	
Número médio de pessoas	0
Número de horas trabalhadas	0
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
Número de horas trabalhadas	0
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário	
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo	
Homens	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Mulheres	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento	-
Prestadores de serviços	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	-

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 4.079.369,83
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 1.808.027,31
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 4.183.126,79
Pagamentos a fornecedores	€ 9.566.710,51
Pagamentos ao pessoal	€ 134.245,68
Caixa gerada pelas operações	€ -5.517.829,40
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ 264,78
Outros recebimentos/pagamentos	€ -1.790.504,59
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ -7.308.069,21

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 249.465,42
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	€ 22.201,50

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	€ 10,16
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -271.656,76

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	€ 17.092.631,35
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 2.869.618,98
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 5.268.488,96
Juros e gastos similares	€ 1.021.539,70
Dividendos	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	€ 6.089.982,84

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ 7.582.238,83
Variação de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ 2.512,86
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 47.159,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 49.672,21

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 251,98
Depósitos à ordem	€ 49.420,23
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 49.672,21
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2012

Relatório Financeiro Detalhado 2012 (SNC)

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos

Vendas e serviços prestados	€ 3.384.536,87
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-
Fornecimentos e serviços externos	€ 2.140.722,93
Gastos com o pessoal	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 22.653,20
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 35.664,97
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.230.802,17
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.049.489,32
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 181.312,85
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 1.069,26
Juros e gastos similares suportados	€ 1.343.203,80
Resultado antes de impostos	€ -1.160.821,69
Imposto sobre o rendimento do período	€ -307.351,28
Resultado líquido do período	€ -853.470,41
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos)	-

incluído no resultado líquido do período

Balanço

Activo não corrente

Activos fixos tangíveis	€ 26.428.223,62
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-
Participações financeiras - outros métodos	-
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	€ 693.143,88
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 27.121.367,50

Activo corrente

Inventários	-
Activos biológicos	-
Clientes	€ 1.367.273,91
Adiantamentos a fornecedores	€ 6.058,81
Estado e outros entes públicos	€ 504.600,52
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 79,18
Diferimentos	€ 64.173,79
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 47.159,35
Soma	€ 1.989.345,56

TOTAL DO ACTIVO € 29.110.713,06

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 50.000,00
-------------------	-------------

Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	€ 9.130.351,78
Prémios de emissão	-
Reservas legais	-
Outras reservas	-
Resultados transitados	€ -513.093,88
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	-
Outras variações no capital próprio	€ -557.333,73
Soma	€ 8.109.924,17
Resultado Líquido do período	€ -853.470,41
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 7.256.453,76

PASSIVO

Passivo não corrente

Provisões	€ 5.000,00
Financiamentos obtidos	€ 9.917.271,58
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	-
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 9.922.271,58

Passivo corrente

Fornecedores	€ 1.929.660,39
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 15.118,04
Accionistas/sócios	-
Financiamentos obtidos	€ 9.108.459,55
Outras contas a pagar	€ 120.472,56
Diferimentos	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	€ 758.277,18
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 11.931.987,72

TOTAL DO PASSIVO € 21.854.259,30

TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO € 29.110.713,06

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 0,00
Remunerações dos órgãos sociais	
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	-
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	
Dos quais: Gastos com formação	-
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas	
Número médio de pessoas	0
Número de horas trabalhadas	0
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
Número de horas trabalhadas	0
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário	
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-

NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo	
Homens	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Mulheres	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento	-
Prestadores de serviços	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	-

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 3.384.536,87
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 2.140.722,93
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 4.020.056,00
Pagamentos a fornecedores	€ 7.446.800,00
Pagamentos ao pessoal	€ 409.493,00
Caixa gerada pelas operações	€ -3.836.237,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -8.103,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ 5.147.171,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 1.302.831,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 293.595,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	-
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -293.595,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	€ 5.710.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 1.400.000,00
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 2.922.352,00
Juros e gastos similares	€ 1.830.942,00
Dividendos	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	€ 3.385.562,00

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.028.856,00
Varição de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ -19.620,00
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ -19.620,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 0,00
Depósitos à ordem	€ 47.159,35
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 47.159,35
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2011

Relatório Financeiro Detalhado 2011 (SNC)

Identificação da Entidade

A Prio Parque de Tanques de Aveiro, S.A., foi constituída em Dezembro de 2010, no âmbito do processo de cisão da Prio Energy, S.A., e tem como principal actividade a armazenagem, tancagem, transporte e distribuição por grosso de combustíveis líquidos, sólidos, gasosos e produtos derivados; prestação de serviços de armazenagem, tancagem, recepção, carga, descarga e expedição de combustíveis líquidos, sólidos, gasosos e produtos derivados para terceiros; gestão e exploração de parques de tancagem em áreas próprias ou de terceiros, bem como em áreas concessionadas; Gestão e exploração de Entrepostos fiscais de armazenagem.

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos

Vendas e serviços prestados	€ 3.148.643,82
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-
Fornecimentos e serviços externos	€ 1.070.983,07
Gastos com o pessoal	-
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 68.951,62
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 1.330,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 2.145.281,41
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.050.326,12
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-

Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 1.094.955,29
Juros e rendimentos similares obtidos	-
Juros e gastos similares suportados	€ 1.792.898,32
Resultado antes de impostos	€ -697.943,03
Imposto sobre o rendimento do período	€ -184.849,15
Resultado líquido do período	€ -513.093,88
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço

Activo não corrente

Activos fixos tangíveis	€ 27.072.551,53
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-
Participações financeiras - outros métodos	-
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	€ 506.504,79
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 27.579.056,32

Activo corrente

Inventários	-
Activos biológicos	-
Clientes	€ 209.872,28
Adiantamentos a fornecedores	€ 400,00
Estado e outros entes públicos	€ 709.956,83
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 510.646,26
Diferimentos	€ 47.403,16
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-

Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 66.779,54
Soma	€ 1.545.058,07
TOTAL DO ACTIVO	€ 29.124.114,39

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 50.000,00
Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	€ 7.730.351,78
Prémios de emissão	-
Reservas legais	-
Outras reservas	-
Resultados transitados	-
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	-
Outras variações no capital próprio	€ -892.139,24
Soma	€ 6.888.212,54
Resultado Líquido do período	€ -513.093,88
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 6.375.118,66

PASSIVO

Passivo não corrente

Provisões	€ 5.000,00
Financiamentos obtidos	€ 15.315.527,54
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	-
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 15.320.527,54

Passivo corrente

Fornecedores	€ 766.661,70
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 114.116,20
Accionistas/sócios	-
Financiamentos obtidos	€ 5.091.201,85
Outras contas a pagar	€ 220.043,08
Diferimentos	€ 22.650,48

Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	€ 1.213.794,88
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 7.428.468,19
TOTAL DO PASSIVO	€ 22.748.995,73
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 29.124.114,39

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 0,00
Remunerações dos órgãos sociais	
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	-
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	
Dos quais: Gastos com formação	-
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas	
Número médio de pessoas	0
Número de horas trabalhadas	0
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0

Número de horas trabalhadas	0
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário	
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo	
Homens	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0
Mulheres	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento	-
Prestadores de serviços	
NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário	-

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 3.148.643,82
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-

Mercado Extra-comunitário	-
Fornecimentos e serviços externos	
Mercado Interno	€ 1.070.983,07
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 3.036.413,58
Pagamentos a fornecedores	€ 1.452.740,02
Pagamentos ao pessoal	€ 1.624,77
Caixa gerada pelas operações	€ 1.582.048,79
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-
Outros recebimentos/pagamentos	€ -1.461.249,16
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 120.799,63

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 380.843,24
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	-
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -380.843,24

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	€ 2.758.973,20
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 2.418.679,91
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-

Outras operações de financiamento	-
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos obtidos	€ 687.888,45
Juros e gastos similares	€ 1.809.877,10
Dividendos	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	€ 2.353.064,41
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ 326.823,15
Variação de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ 66.779,54
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 66.779,54

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 0,00
Depósitos à ordem	€ 66.779,54
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 66.779,54
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2013

Relatório Financeiro Detalhado 2013 (SNC)

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos

Vendas e serviços prestados	€ 7.274.424,00
Subsídios à exploração	€ 0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	€ 0,00
Variação nos inventários da produção	€ 0,00
Trabalhos para a própria entidade	€ 4.127,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	€ 0,00
Fornecimentos e serviços externos	€ 3.852.085,00
Gastos com o pessoal	€ 1.760.924,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	€ 0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	€ 24.272,00
Provisões (aumentos/reduções)	€ 0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	€ 0,00
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 253.537,00
Aumentos/reduções de justo valor	€ 0,00
Outros gastos e perdas	€ 101.410,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.793.397,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.409.057,00
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	€ 0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 384.340,00
Juros e rendimentos similares obtidos	-
Juros e gastos similares suportados	€ 831.307,00
Resultado antes de impostos	€ -446.967,00
Imposto sobre o rendimento do período	€ -43.881,00
Resultado líquido do período	€ -403.086,00
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço

Activo não corrente

Activos fixos tangíveis	€ 1.107.508,00
Propriedades de investimento	€ 0,00
Goodwill	€ 0,00
Activos intangíveis	€ 21.122.486,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	€ 0,00

Participações financeiras - outros métodos	€ 28.757,00
Accionistas/sócios	€ 0,00
Outros activos financeiros	€ 8.866,00
Activos por impostos diferidos	€ 698.089,00
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 22.965.706,00

Activo corrente

Inventários	€ 0,00
Activos biológicos	€ 0,00
Clientes	€ 1.575.765,00
Adiantamentos a fornecedores	€ 0,00
Estado e outros entes públicos	€ 153.094,00
Accionistas/sócios	€ 0,00
Outras contas a receber	€ 195.265,00
Diferimentos	€ 127.372,00
Activos financeiros detidos para negociação	€ 0,00
Outros activos financeiros	€ 0,00
Activos não correntes detidos para venda	€ 0,00
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 45.921,00
Soma	€ 2.097.417,00

TOTAL DO ACTIVO € 25.063.123,00

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 1.000.000,00
Acções (quotas) próprias	€ -27.159,00
Outros instrumentos de capital próprio	€ 3.200.000,00
Prémios de emissão	€ 0,00
Reservas legais	€ 171.122,00
Outras reservas	€ 3.159.705,00
Resultados transitados	€ -2.242.439,00
Ajustamentos em activos financeiros	€ 0,00
Excedentes de revalorização	€ 0,00
Outras variações no capital próprio	€ 0,00
Soma	€ 5.261.229,00

Resultado Líquido do período	€ -403.086,00
Dividendos antecipados	€ 0,00

TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO € 4.858.143,00

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	€ 40.645,00
Financiamentos obtidos	€ 14.649.857,00

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	€ 0,00
Passivos por impostos diferidos	€ 12.688,00
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 14.703.190,00

Passivo corrente

Fornecedores	€ 1.227.697,00
Adiantamentos de clientes	€ 0,00
Estado e outros entes públicos	€ 58.711,00
Accionistas/sócios	€ 782.791,00
Financiamentos obtidos	€ 2.366.514,00
Outras contas a pagar	€ 1.066.077,00
Diferimentos	€ 0,00
Passivos financeiros detidos para negociação	€ 0,00
Outros passivos financeiros	€ 0,00
Passivos não correntes detidos para venda	€ 0,00
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 5.501.790,00

TOTAL DO PASSIVO € 20.204.980,00

TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO € 25.063.123,00

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 1.760.924,00
Remunerações dos órgãos sociais	
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 1.348.169,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	€ 308.655,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 24.934,00
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	€ 79.166,00
Dos quais: Gastos com formação	-
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	42
Número de horas trabalhadas	75358

Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	42
Número de horas trabalhadas	75358

Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	42
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	75358

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	39
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	70320

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	3
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	5038

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

	-
--	---

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 7.001.129,00
Mercado Comunitário	€ 273.295,00
Mercado Extra-Comunitário	€ 0,00

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 3.840.315,00
Mercado Comunitário	€ 11.770,00
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 7.600.131,00
Pagamentos a fornecedores	€ 4.456.574,00
Pagamentos ao pessoal	€ 1.648.998,00
Caixa gerada pelas operações	€ 1.494.559,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -23.395,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ 446.841,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 1.918.005,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 77.528,00
Activos intangíveis	€ 104.652,00
Investimentos financeiros	€ 25.000,00
Outros activos	€ 0,00

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	€ 0,00
Activos intangíveis	€ 0,00
Investimentos financeiros	€ 0,00
Outros activos	€ 0,00
Subsídios ao investimento	€ 0,00
Juros e rendimentos similares	€ 0,00
Dividendos	€ 0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -207.180,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	€ 0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 1.282.791,00
Cobertura de prejuízos	€ 0,00
Doações	€ 0,00
Outras operações de financiamento	€ 0,00

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 2.064.669,00
Juros e gastos similares	€ 975.437,00
Dividendos	€ 0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 0,00
Outras operações de financiamento	€ 0,00

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.757.315,00
Varição de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ -46.490,00
Efeito das diferenças de câmbio	€ 0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 92.411,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 45.921,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 2.100,00
Depósitos à ordem	€ 43.821,00
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 45.921,00
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2012

Relatório Financeiro Detalhado 2012 (SNC)

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos

Vendas e serviços prestados	€ 6.348.806,00
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-
Fornecimentos e serviços externos	€ 3.442.497,00
Gastos com o pessoal	€ 1.654.380,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	€ 60.025,00
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 233.843,00
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 46.103,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.379.644,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.302.059,00
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 77.585,00
Juros e rendimentos similares obtidos	-
Juros e gastos similares suportados	€ 869.245,00
Resultado antes de impostos	€ -791.660,00
Imposto sobre o rendimento do período	€ -180.259,00
Resultado líquido do período	€ -611.401,00
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço

Activo não corrente

Activos fixos tangíveis	€ 1.250.724,00
Propriedades de investimento	-
Goodwill	€ 0,00
Activos intangíveis	€ 22.362.658,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-

Participações financeiras - outros métodos	€ 3.750,00
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	€ 656.395,00
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 24.273.527,00

Activo corrente

Inventários	-
Activos biológicos	-
Clientes	€ 1.102.398,00
Adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	€ 188.623,00
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 199.079,00
Diferimentos	€ 118.052,00
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 92.412,00
Soma	€ 1.700.564,00
TOTAL DO ACTIVO	€ 25.974.091,00

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 1.000.000,00
Acções (quotas) próprias	€ -27.159,00
Outros instrumentos de capital próprio	€ 2.700.000,00
Prémios de emissão	-
Reservas legais	€ 171.122,00
Outras reservas	€ 3.159.705,00
Resultados transitados	€ -1.631.038,00
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	-
Outras variações no capital próprio	-
Soma	€ 5.372.630,00
Resultado Líquido do período	€ -611.401,00
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 4.761.229,00

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	€ 40.645,00
Financiamentos obtidos	€ 16.781.869,00

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	€ 25.375,00
Outras contas a pagar	€ 0,00
Soma	€ 16.847.889,00
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 1.434.484,00
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 47.787,00
Accionistas/sócios	-
Financiamentos obtidos	€ 1.957.928,00
Outras contas a pagar	€ 924.774,00
Diferimentos	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	-
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 4.364.973,00
TOTAL DO PASSIVO	€ 21.212.862,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 25.974.091,00

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 1.654.380,00
Remunerações dos órgãos sociais	
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 1.296.131,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	€ 292.322,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 25.738,00
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	€ 40.189,00
Dos quais: Gastos com formação	-
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	41
Número de horas trabalhadas	65555

Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	41
Número de horas trabalhadas	65555

Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	41
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	65555

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	38
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	61493

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	3
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	4062

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

0

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

-

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 6.117.974,00
Mercado Comunitário	€ 230.832,00
Mercado Extra-Comunitário	-

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 3.441.465,00
Mercado Comunitário	€ 1.032,00
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 7.075.561,00
Pagamentos a fornecedores	€ 3.421.921,00
Pagamentos ao pessoal	€ 1.588.855,00
Caixa gerada pelas operações	€ 2.064.785,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -23.664,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ 160.744,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 2.201.865,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	€ 1.523.292,00
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	-
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -1.523.292,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 913.790,00
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 1.629.860,00
Juros e gastos similares	€ 1.007.694,00
Dividendos	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	-

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.723.764,00
Varição de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ -1.045.191,00
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 1.137.603,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 92.412,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 2.000,00
Depósitos à ordem	€ 90.412,00
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 92.412,00
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2011

Relatório Financeiro Detalhado 2011 (SNC)**Demonstração dos Resultados por Naturezas****Rendimentos e Gastos**

Vendas e serviços prestados	€ 7.023.838,00
Subsídios à exploração	€ 0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	€ 0,00
Variação nos inventários da produção	€ 0,00
Trabalhos para a própria entidade	€ 0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	€ 0,00
Fornecimentos e serviços externos	€ 4.243.143,00
Gastos com o pessoal	€ 1.634.850,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	€ 0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	€ -44.304,00
Provisões (aumentos/reduções)	€ 12.806,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	€ 0,00
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 246.528,00
Aumentos/reduções de justo valor	€ 0,00
Outros gastos e perdas	€ 60.438,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.363.433,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.297.265,00
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	€ 0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 66.168,00
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 6.460,00
Juros e gastos similares suportados	€ 424.794,00
Resultado antes de impostos	€ -352.166,00
Imposto sobre o rendimento do período	€ -99.478,00
Resultado líquido do período	€ -252.688,00
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	€ 0,00

Balanço**Activo não corrente**

Activos fixos tangíveis	€ 1.421.387,00
Propriedades de investimento	€ 0,00
Goodwill	€ 0,00
Activos intangíveis	€ 23.046.826,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-

Participações financeiras - outros métodos	€ 3.750,00
Accionistas/sócios	€ 0,00
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	€ 478.923,00
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 24.950.886,00

Activo corrente

Inventários	€ 0,00
Activos biológicos	€ 0,00
Clientes	€ 1.232.324,00
Adiantamentos a fornecedores	€ 0,00
Estado e outros entes públicos	€ 105.646,00
Accionistas/sócios	€ 0,00
Outras contas a receber	€ 202.704,00
Diferimentos	€ 69.640,00
Activos financeiros detidos para negociação	€ 0,00
Outros activos financeiros	€ 0,00
Activos não correntes detidos para venda	€ 0,00
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 1.137.603,00
Soma	€ 2.747.917,00
TOTAL DO ACTIVO	€ 27.698.803,00

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 1.000.000,00
Acções (quotas) próprias	€ -27.158,00
Outros instrumentos de capital próprio	€ 2.700.000,00
Prémios de emissão	€ 0,00
Reservas legais	€ 171.122,00
Outras reservas	€ 3.159.705,00
Resultados transitados	€ -1.378.350,00
Ajustamentos em activos financeiros	€ 0,00
Excedentes de revalorização	€ 0,00
Outras variações no capital próprio	€ 0,00
Soma	€ 5.625.319,00
Resultado Líquido do período	€ -252.688,00
Dividendos antecipados	€ 0,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 5.372.631,00

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	€ 40.645,00
Financiamentos obtidos	€ 16.855.770,00

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	€ 0,00
Passivos por impostos diferidos	€ 38.063,00
Outras contas a pagar	€ 1.053.633,00
Soma	€ 17.988.111,00
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 988.994,00
Adiantamentos de clientes	€ 0,00
Estado e outros entes públicos	€ 44.587,00
Accionistas/sócios	€ 0,00
Financiamentos obtidos	€ 2.535.248,00
Outras contas a pagar	€ 769.232,00
Diferimentos	€ 0,00
Passivos financeiros detidos para negociação	€ 0,00
Outros passivos financeiros	€ 0,00
Passivos não correntes detidos para venda	€ 0,00
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 4.338.061,00
TOTAL DO PASSIVO	€ 22.326.172,00
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 27.698.803,00

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 1.634.850,00
Remunerações dos órgãos sociais	-
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 1.276.543,00
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	€ 320.179,00
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 26.657,00
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	€ 11.471,00
Das quais: Gastos com formação	-
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	41
Número de horas trabalhadas	66799

Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	41
Número de horas trabalhadas	66799

Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa

Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	40
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	65899

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	1
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	900

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	38
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	54649

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	3
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	12150

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

-

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	-
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	-

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

-

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 6.599.712,00
Mercado Comunitário	€ 216.346,00
Mercado Extra-Comunitário	€ 207.780,00

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 4.222.602,00
Mercado Comunitário	€ 20.541,00
Mercado Extra-Comunitário	-

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 8.050.448,00
Pagamentos a fornecedores	€ 4.378.041,00
Pagamentos ao pessoal	€ 1.612.179,00
Caixa gerada pelas operações	€ 2.060.228,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -25.302,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ 419.948,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 2.454.874,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 0,00
Activos intangíveis	€ 452.544,00
Investimentos financeiros	€ 0,00
Outros activos	€ 0,00

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	€ 0,00
Activos intangíveis	€ 0,00
Investimentos financeiros	€ 0,00
Outros activos	€ 0,00
Subsídios ao investimento	€ 0,00
Juros e rendimentos similares	€ 0,00
Dividendos	€ 0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -452.544,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	€ 0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 2.045.392,00
Cobertura de prejuízos	€ 0,00
Doações	€ 0,00
Outras operações de financiamento	€ 0,00

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 3.257.333,00
Juros e gastos similares	€ 591.041,00
Dividendos	€ 0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	€ 0,00
Outras operações de financiamento	€ 0,00

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.802.982,00
Varição de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ 199.348,00
Efeito das diferenças de câmbio	€ 0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 938.255,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 1.137.603,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 2.000,00
Depósitos à ordem	€ 1.135.603,00
Outros depósitos bancários	€ 0,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 1.137.603,00
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Relatório Financeiro Detalhado 2013

Relatório Financeiro Detalhado 2013 (SNC)**Demonstração dos Resultados por Naturezas****Rendimentos e Gastos**

Vendas e serviços prestados	€ 6.604.022,76
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-
Fornecimentos e serviços externos	€ 2.778.513,32
Gastos com o pessoal	€ 2.100.048,77
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 36.055,43
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 85.852,56
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.675.663,54
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.054.986,06
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	€ 39.177,25
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 581.500,23
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 20.636,87
Juros e gastos similares suportados	€ 200.096,26
Resultado antes de impostos	€ 402.040,84
Imposto sobre o rendimento do período	€ 128.500,00
Resultado líquido do período	€ 273.540,84
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço**Activo não corrente**

Activos fixos tangíveis	€ 9.481.671,57
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	€ 0,00

Participações financeiras - outros métodos	€ 12.497,60
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	-
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 9.494.169,17

Activo corrente

Inventários	-
Activos biológicos	-
Clientes	€ 1.371.613,23
Adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	€ 132.359,25
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	-
Diferimentos	€ 653.561,45
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 1.470.800,78
Soma	€ 3.628.334,71
TOTAL DO ACTIVO	€ 13.122.503,88

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 500.000,00
Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	-
Prémios de emissão	-
Reservas legais	€ 100.000,00
Outras reservas	€ 4.728.934,94
Resultados transitados	€ 0,00
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	€ 27.957,51
Outras variações no capital próprio	-
Soma	€ 5.356.892,45
Resultado Líquido do período	€ 273.540,84
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 5.630.433,29

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	-
Financiamentos obtidos	€ 5.549.627,76

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	-
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 5.549.627,76
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 368.121,68
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 278.532,36
Accionistas/sócios	€ 97.546,39
Financiamentos obtidos	€ 918.536,62
Outras contas a pagar	€ 163.462,13
Diferimentos	€ 116.243,65
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	-
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 1.942.442,83
TOTAL DO PASSIVO	€ 7.492.070,59
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 13.122.503,88

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 2.100.048,77
Remunerações dos órgãos sociais	€ 92.180,69
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 1.566.555,62
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	-
Encargos sobre remunerações	€ 380.985,34
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 57.046,03
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	€ 3.281,09
Dos quais: Gastos com formação	€ 2.881,96
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	62
Número de horas trabalhadas	126541
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	62
Número de horas trabalhadas	126541
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	60
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	125821

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	2
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	720

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	53
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	111757

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	9
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	14784

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

0

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	2
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	4224

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

0

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 6.534.281,66
Mercado Comunitário	€ 69.741,10
Mercado Extra-Comunitário	-

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 2.307.691,80
Mercado Comunitário	€ 402.240,09
Mercado Extra-Comunitário	€ 68.581,43

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 6.592.330,00
Pagamentos a fornecedores	€ 2.924.563,00
Pagamentos ao pessoal	€ 1.120.900,00
Caixa gerada pelas operações	€ 2.546.867,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -200.850,00
Outros recebimentos/pagamentos	€ -942.660,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 1.403.357,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 259.354,00
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	-
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -259.354,00

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 887.996,00
Juros e gastos similares	€ 179.459,00
Dividendos	€ 150.000,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	-

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.217.455,00
Variação de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ -73.452,00
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 1.544.253,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 1.470.801,00

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 20.722,73
Depósitos à ordem	€ 531.578,05
Outros depósitos bancários	€ 918.500,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 1.470.800,78
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Estabelecimentos	Gastos com Pessoal	Vendas	Prest. Serviços	Custos Merc.	Compras	Forn. Serv. Externos
VIANA DO CASTELO RUA DE CAMINHA, No 90 4900-468 VIANA DO CASTELO	€ 827.949,22 21 Colaboradores	€ 0,00	€ 1.109.285,08	€ 0,00	€ 0,00	€ 512.676,84
MATOSINHOS RUA DO SOL POENTE, No 44 - R/C 4450-793 MATOSINHOS	€ 832.474,48 22 Colaboradores	€ 0,00	€ 3.761.143,52	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.514.146,84
GAFANHA DA NAZARÉ AVENIDA JOSÉ ESTEVÃO, No 89 - 1o SALA E 3830-555 GAFANHA DA NAZARÉ	€ 322.879,71 16 Colaboradores	€ 0,00	€ 1.382.116,21	€ 0,00	€ 0,00	€ 597.826,94
FIGUEIRA DA FOZ PORTO COMERCIAL 3801-901 FIGUEIRA DA FOZ	€ 116.745,36 3 Colaboradores	€ 0,00	€ 351.477,95	€ 0,00	€ 0,00	€ 153.862,70

Relatório Financeiro Detalhado 2012

Relatório Financeiro Detalhado 2012 (SNC)

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos

Vendas e serviços prestados	€ 6.583.536,63
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-
Fornecimentos e serviços externos	€ 2.680.806,41
Gastos com o pessoal	€ 2.075.522,50
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 54.146,80
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 79.413,84
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.801.940,68
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 1.071.754,37
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	€ 1.799,83
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 728.386,48
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 70.766,21
Juros e gastos similares suportados	€ 248.546,89
Resultado antes de impostos	€ 550.605,80
Imposto sobre o rendimento do período	€ 150.800,00
Resultado líquido do período	€ 399.805,80
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço

Activo não corrente

Activos fixos tangíveis	€ 10.277.303,86
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-

Participações financeiras - outros métodos	€ 12.497,60
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	€ 0,00
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 10.289.801,46

Activo corrente

Inventários	-
Activos biológicos	-
Clientes	€ 1.441.278,42
Adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	€ 72.600,00
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 77.930,52
Diferimentos	€ 656.489,01
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 1.544.253,39
Soma	€ 3.792.551,34
TOTAL DO ACTIVO	€ 14.082.352,80

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 500.000,00
Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	-
Prémios de emissão	-
Reservas legais	€ 100.000,00
Outras reservas	€ 4.479.129,14
Resultados transitados	-
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	€ 27.957,51
Outras variações no capital próprio	-
Soma	€ 5.107.086,65
Resultado Líquido do período	€ 399.805,80
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 5.506.892,45

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	-
Financiamentos obtidos	€ 6.467.872,59

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	-
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 6.467.872,59
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 514.171,20
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 287.456,50
Accionistas/sócios	€ 96.666,21
Financiamentos obtidos	€ 888.287,97
Outras contas a pagar	€ 159.664,68
Diferimentos	€ 161.341,20
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	-
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 2.107.587,76
TOTAL DO PASSIVO	€ 8.575.460,35
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 14.082.352,80

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 2.075.522,50
Remunerações dos órgãos sociais	€ 92.092,47
Das quais: Participação nos lucros	€ 0,00
Remunerações do pessoal	€ 1.547.422,09
Das quais: Participação nos lucros	€ 0,00
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	€ 0,00
Outros benefícios	€ 0,00
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	€ 0,00
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	€ 0,00
Indemnizações	€ 0,00
Encargos sobre remunerações	€ 373.708,75
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 56.209,39
Gastos de acção social	€ 0,00
Outros gastos com pessoal	€ 6.089,80
Das quais: Gastos com formação	€ 6.089,80
Gastos com fardamento	€ 0,00

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	62
Número de horas trabalhadas	126541
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	62
Número de horas trabalhadas	126541
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	60
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	125821

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	2
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	720

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	53
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	111757

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	9
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	14784

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

0

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	2
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	4224

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

0

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 6.497.816,63
Mercado Comunitário	€ 85.720,00
Mercado Extra-Comunitário	-

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 2.565.941,73
Mercado Comunitário	€ 22.099,72
Mercado Extra-Comunitário	€ 92.764,96

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 6.015.006,77
Pagamentos a fornecedores	€ 2.559.514,21
Pagamentos ao pessoal	€ 1.645.604,36
Caixa gerada pelas operações	€ 1.809.888,20
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -88.601,38
Outros recebimentos/pagamentos	€ -400.542,56
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 1.320.744,26

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 458.240,77
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	-
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -458.240,77

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 869.453,72
Juros e gastos similares	€ 177.780,68
Dividendos	€ 150.000,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	-

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.197.234,40
Variação de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ -334.730,91
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 1.878.984,30
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 1.544.253,39

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 3.025,03
Depósitos à ordem	€ 272.728,36
Outros depósitos bancários	€ 1.268.500,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 1.544.253,39
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Estabelecimentos	Gastos com Pessoal	Vendas	Prest. Serviços	Custos Merc.	Compras	Forn. Serv. Externos
Viana do Castelo Rua de Caminha no 90 4900-468 Viana do Castelo	€ 769.951,89 23 Colaboradores	€ 0,00	€ 1.582.796,91	€ 0,00	€ 0,00	€ 751.043,15
Matosinhos Rua do Sol Poente no 44 R/c - Le?a da Palmeira 4450-793 Matosinhos	€ 702.999,56 21 Colaboradores	€ 0,00	€ 3.697.610,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.440.002,89
Gafanha da Nazar? Avenida Jos? Estev?o, no 89 - 1o sala E 3830-555 Gafanha da Nazar?	€ 502.142,54 15 Colaboradores	€ 0,00	€ 985.144,72	€ 0,00	€ 0,00	€ 405.964,73
Figueira da Foz Avenida Engenheiro Fernando Mu?oz Oliveira 3080-642 Figueira da Foz	€ 100.428,51 3 Colaboradores	€ 0,00	€ 317.985,00	€ 0,00	€ 0,00	€ 83.795,64

Relatório Financeiro Detalhado 2011

Relatório Financeiro Detalhado 2011 (SNC)

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos

Vendas e serviços prestados	€ 6.152.096,55
Subsídios à exploração	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-
Fornecimentos e serviços externos	€ 2.448.636,13
Gastos com o pessoal	€ 2.069.186,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-
Outras imparidades (perdas/reversões) / Imparidades (perdas/reversões) (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Outros rendimentos e ganhos	€ 64.437,19
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros gastos e perdas	€ 64.845,31
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	€ 1.633.866,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	€ 908.747,34
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	€ 365,93
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	€ 724.753,03
Juros e rendimentos similares obtidos	€ 46.538,46
Juros e gastos similares suportados	€ 238.890,04
Resultado antes de impostos	€ 532.401,45
Imposto sobre o rendimento do período	€ 88.000,00
Resultado líquido do período	€ 444.401,45
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-

Balanço

Activo não corrente

Activos fixos tangíveis	€ 10.890.817,46
Propriedades de investimento	-
Goodwill	-
Activos intangíveis	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	-

Participações financeiras - outros métodos	€ 12.497,60
Accionistas/sócios	-
Outros activos financeiros	-
Activos por impostos diferidos	-
Investimentos financeiros (utilização exclusiva pelas pequenas entidades e microentidades)	-
Soma	€ 10.903.315,06

Activo corrente

Inventários	-
Activos biológicos	-
Clientes	€ 872.748,56
Adiantamentos a fornecedores	-
Estado e outros entes públicos	€ 111.333,87
Accionistas/sócios	-
Outras contas a receber	€ 6.241,31
Diferimentos	€ 660.730,00
Activos financeiros detidos para negociação	-
Outros activos financeiros	-
Activos não correntes detidos para venda	-
Outros activos correntes	-
Caixa e depósitos bancários	€ 1.878.984,30
Soma	€ 3.530.038,04
TOTAL DO ACTIVO	€ 14.433.353,10

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CAPITAL PRÓPRIO

Capital realizado	€ 500.000,00
Acções (quotas) próprias	-
Outros instrumentos de capital próprio	-
Prémios de emissão	-
Reservas legais	€ 100.000,00
Outras reservas	€ 4.234.727,69
Resultados transitados	-
Ajustamentos em activos financeiros	-
Excedentes de revalorização	€ 27.957,51
Outras variações no capital próprio	-
Soma	€ 4.862.685,20
Resultado Líquido do período	€ 444.401,45
Dividendos antecipados	-
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	€ 5.307.086,65

PASSIVO

Passivo não corrente	
Provisões	-
Financiamentos obtidos	€ 7.367.114,59

Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-
Passivos por impostos diferidos	-
Outras contas a pagar	-
Soma	€ 7.367.114,59
Passivo corrente	
Fornecedores	€ 392.879,00
Adiantamentos de clientes	-
Estado e outros entes públicos	€ 266.214,91
Accionistas/sócios	€ 46.666,00
Financiamentos obtidos	€ 858.499,69
Outras contas a pagar	€ 194.892,26
Diferimentos	-
Passivos financeiros detidos para negociação	-
Outros passivos financeiros	-
Passivos não correntes detidos para venda	-
Outros passivos correntes	-
Soma	€ 1.759.151,86
TOTAL DO PASSIVO	€ 9.126.266,45
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	€ 14.433.353,10

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

INSTRUMENTOS FINANCEIROS / ACTIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS, PESSOAS AO SERVIÇO E GASTOS COM PESSOAL

GASTOS COM O PESSOAL

Gastos com o pessoal	€ 2.069.186,00
Remunerações dos órgãos sociais	€ 94.521,13
Das quais: Participação nos lucros	-
Remunerações do pessoal	€ 1.550.732,41
Das quais: Participação nos lucros	-
Benefícios pós-emprego	€ 0,00
Prémios para pensões	-
Outros benefícios	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	-
Dos quais: Para planos de contribuições definidas - outros	-
Indemnizações	€ 1.400,00
Encargos sobre remunerações	€ 346.085,69
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	€ 67.938,89
Gastos de acção social	-
Outros gastos com pessoal	€ 8.507,88
Dos quais: Gastos com formação	€ 8.507,88
Gastos com fardamento	-

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS

Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas

Número médio de pessoas	59
Número de horas trabalhadas	121104
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	59
Número de horas trabalhadas	121104
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa	
Número Médio de Pessoas	0
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	0

Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	57
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	120384

Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	2
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	720

Pessoas ao serviço da empresa, por sexo

Homens

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	50
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	106320

Mulheres

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	9
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	14784

Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento

0

Prestadores de serviços

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	2
NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS NO ANO	4224

Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário

0

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Vendas

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-Comunitário	-

Prestações de serviços

Mercado Interno	€ 6.058.197,12
Mercado Comunitário	€ 33.619,43
Mercado Extra-Comunitário	€ 60.280,00

Compras

Mercado Interno	-
Mercado Comunitário	-
Mercado Extra-comunitário	-

Fornecimentos e serviços externos

Mercado Interno	€ 2.122.790,44
Mercado Comunitário	€ 268.193,48
Mercado Extra-Comunitário	€ 57.652,21

Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS

Recebimentos de clientes	€ 6.204.166,27
Pagamentos a fornecedores	€ 2.252.755,90
Pagamentos ao pessoal	€ 1.655.161,42
Caixa gerada pelas operações	€ 2.296.248,95
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	€ -20.203,02
Outros recebimentos/pagamentos	€ -521.203,09
Fluxos de caixa das actividades operacionais (A)	€ 1.754.842,84

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO

Pagamentos respeitantes a:

Activos fixos tangíveis	€ 643.608,45
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-

Recebimentos provenientes de:

Activos fixos tangíveis	-
Activos intangíveis	-
Investimentos financeiros	-
Outros activos	-
Subsídios ao investimento	-
Juros e rendimentos similares	-
Dividendos	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (B)	€ -643.608,45

FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Recebimentos provenientes de:

Financiamentos obtidos	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Cobertura de prejuízos	-
Doações	-
Outras operações de financiamento	-

Pagamentos respeitantes a:

Financiamentos obtidos	€ 746.728,83
Juros e gastos similares	€ 192.351,58
Dividendos	€ 200.000,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-
Outras operações de financiamento	-

Fluxos de caixa das actividades de financiamento (C)	€ -1.139.080,41
Variação de caixa e seus equivalentes (A+B+C)	€ -27.846,02
Efeito das diferenças de câmbio	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	€ 1.906.830,32
Caixa e seus equivalentes no fim do período	€ 1.878.984,30

Fluxos de Caixa

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO

Caixa	€ 2.073,61
Depósitos à ordem	€ 626.910,69
Outros depósitos bancários	€ 1.250.000,00
Total de caixa e depósitos bancários	€ 1.878.984,30
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	-

Estabelecimentos	Gastos com Pessoal	Vendas	Prest. Serviços	Custos Merc.	Compras	Forn. Serv. Externos
VIANA DO CASTELO						
BAIRRO DO JARDIM - RUA DE CAMINHA, No 90 4900-468 VIANA DO CASTELO	€ 487.127,00 15 Colaboradores	€ 0,00	€ 1.091.540,72	€ 0,00	€ 0,00	€ 434.451,25
MATOSINHOS						
RUA DO SOL POENTE, No 44 - R/C 4450-793 MATOSINHOS	€ 981.241,31 21 Colaboradores	€ 0,00	€ 3.809.382,15	€ 0,00	€ 0,00	€ 1.516.197,07
GAFANHA DA NAZARÉ						
AVENIDA JOSÉ ESTEVÃO, No 89 - 1o SALA E 3830-555 GAFANHA DA NAZARÉ	€ 566.431,22 20 Colaboradores	€ 0,00	€ 1.148.935,96	€ 0,00	€ 0,00	€ 457.295,51
FIGUEIRA DA FOZ						
PORTO COMERCIAL 3080-001 FIGUEIRA DA FOZ	€ 34.386,47 3 Colaboradores	€ 0,00	€ 102.237,72	€ 0,00	€ 0,00	€ 40.692,30

VI- Apêndices

Apêndice A – Quadro de Indicadores Económico-Financeiros

QUADRO DE INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	
Tipo de Rácio	Fórmula Matemática
Estrutura / endividamento	
Autonomia Financeira (AF)	Capital Próprio/Activo Total
Solvabilidade	Capital Próprio / Passivo
Endividamento	Activo / Capital Próprio
Funcionamento	
Rotação de <i>Stocks</i>	$(VN / \text{Inventários e Ativos Biológicos Consumíveis}) * (365 / N^{\circ} \text{ Dias})$
Periodo de Cobranças	$\text{Clientes} / (VN * 1,23) * 365$
Rotação do Activo	Vendas / Activo Total
Liquidez	
Liquidez Geral	Activo corrente / Passivo corrente
Fundo de Maneio	Activo Corrente - Passivo Corrente
Rendibilidade Económica	
Rendibilidade do Activo	Resultado Líquido / Activo
Resultado Líquido por Empregado	Vendas e Serviços Prestados / Número de Empregados
Activo/Vendas e Serviços Prestados	Activo / Vendas e Serviços Prestados
Valor Acrescentado Bruto/Vendas	VAB / Vendas
Rentabilidade Líquida do Activo	EBITDA / Activo ou RL / Activo (Versão + popular)
EBITDA	EBITDA = Resultado Operacional (EBIT) + Amortizações + Provisões + Perdas Não Recorrentes
EBIT	EBIT = Receitas Operacionais - Custos Operacionais) - Custos Administrativos
Rentabilidade Financeira	
Rentabilidade das Vendas e Serviços Prestados	RL / VN
Rentabilidade do Capital Próprio	RL / CP
Juros e Gastos Similares Suportados/EBITDA	Juros e Gastos Similares Suportados / EBITDA
Margem EBITDA	$(EBITDA * 100) / \text{Vendas Líquidas}$